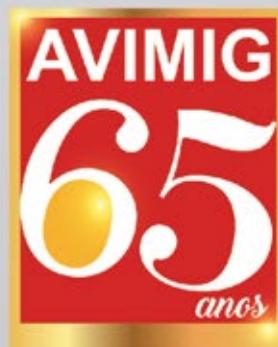




AVIMIG

Ano 20 - Nº 157
Julho e Agosto de 2020
www.avimig.com.br

Revista da Associação dos Avicultores de Minas Gerais
e Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Minas Gerais (Sinpamig)



ABPA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL



FRANCISCO TURRA

DEIXA A PRESIDÊNCIA DA ABPA COM LEGADO DE EXPRESSIVO SUCESSO

GARANTA SEU ESPAÇO NO MUNDO
DA AVICULTURA MINEIRA!

COMUNIQUE-SE NA
REVISTA DA AVIMIG!



Contato: (31) 3482-6403
avimig@avimig.com.br



palavra do presidente

Antônio Carlos Vasconcelos Costa
Presidente da Avimig

Nos últimos meses, temos vivido um período desafiador e de muitas incertezas devido à pandemia do novo coronavírus. Países inteiros seguem paralisados, pessoas e empresas perdem seus meios de subsistência. E, o gigante setor farmacêutico e os cientistas se curvam diante desta crise na busca de uma sonhada vacina. Pois, o que nos conforta e nos enche de esperança são os vários estudos e pesquisas em busca de uma vacina que seja capaz de interromper a disseminação do vírus. Várias vacinas já foram testadas em humanos e a maioria dos especialistas continua confiante de que a imunização contra a Covid-19 será desenvolvida muito em breve. Sabemos que não é fácil e nem vai ser da noite para o dia, mas uma coisa é certa: a cada dia estamos mais próximos de alcançar esta vitória. Enquanto esperamos por este momento, precisamos seguir firmes com o nosso propósito e com o nosso trabalho. Vamos aprendendo a conviver com a pandemia. Cidades vão se abrindo lentamente e algumas liberdades sendo devolvidas. No entanto, com maior convívio e aproximação das pessoas, observamos um repique entre fechar e abrir as cidades, justamente auferindo o tamanho da incerteza que ainda temos pela frente. Qual a capacidade de mutação deste vírus? Portanto, temos a infecção ou imunização natural em questionamento. O vírus poderá permanecer conosco por muitos anos? Confiantes no desenvolvimento inovador e de grande alcance pela comunidade científica, teremos uma resposta auspiciosa para a humanidade. Todavia, enquanto isso, o agronegócio avícola está agindo desde o início com um plano de atuação, que prevê medidas de prevenção ao contágio e enfrentamento do vírus, com base nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), dos ministérios da Saúde, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). O setor de aves e ovos não para e produz o sagrado alimento para as famílias brasileiras, além de abastecer o mercado de mais de 160 países. E, por mais adversa que seja esta situação para todos nós, ela vai passar e vamos poder seguir as nossas rotinas tranquilamente, proporcionando um alimento ainda mais seguro e de qualidade para a população. Todos os esforços possíveis, com medidas preventivas internas e externas, continuam sendo tomados para preservar a vida e a saúde dos colaboradores na cadeia de produção e assegurar a continuidade dos nossos processos sem alterações, diante desse momento adverso. A Avimig tem consciência do seu papel associativista para a avicultura mineira e segue acompanhando os desdobramentos desta pandemia, tomando medidas que possam minimizar o avanço do novo coronavírus e colaborar para que tudo se normalize o quanto antes.



capa

A capa desta edição é nossa gratidão a Francisco Turra, que durante 12 anos na presidência da ABPA não mediu esforços para que a proteína animal brasileira ganhasse o mundo.

nesta edição



- 04 INDICADORES
- 05 CALENDÁRIO DE EVENTOS
- 06 CARTAS / HOMENAGEM PÓSTUMA
- 07 EVENTOS
- 11 COLUNA DO ASSOCIADO
- 12 ENTRE FRANGOS E OVOS
- 14 ENTREVISTA
- 17 HOMENAGEM
- 18 FINANÇAS
- 19 ESPECIAL CORONAVÍRUS
- 20 SEG. MEDICINA DO TRABALHO
Lorivando Costa
- 22 MEIO AMBIENTE
Emílio Mouchrek
- 24 CAPA
Francisco Turra
- 30 AGROGERAIS
- 32 MERCADO AGRO
- 34 ATUALIDADES
- 38 ARTIGO
Egladson Campos
- 40 SANIDADE AVÍCOLA
Gustavo Ribeiro Fonseca
- 42 EXPORTAÇÃO
- 44 ENTIDADES
- 45 TODO PROSA
Wellington Abranches
- 46 CAUSOS
Benedito Oliveira
- 48 REFLEXÃO
Benjamin Duarte
- 50 RECADO FINAL
Marília Marthá Ferreira

expediente



Associação dos Avicultores de Minas Gerais
Fundada em 08/02/1955 - Declarada de Utilidade Pública - Lei Estadual Nº 5.635 em 08/12/1970 (31) 3482-6403
avimig@avimig.com.br
www.avimig.com.br
R. Pitangui, 1.904 - Sagrada Família CEP 31.030-204 - BH/MG



sinpamig@fiemg.com.br
R. Pitangui, 1.904 - Sagrada Família CEP 31.030-204 - BH/MG

Diretor-Presidente: Antônio Carlos Vasconcelos Costa • **Conselho Diretor:** Aulus Sávio Corrêa Assumpção, Carlos Fábio Nogueira Rivelli, Cláudio Almeida Faria, Délcio José dos Santos • **Suplentes do Conselho Diretor:** Cleiton Matiolo, José Magela da Costa, Luciano Machado Mendonça, Luiz Alberto Borges, Valtér Luiz Mota Fonseca • **Conselho Fiscal:** Antônio Melo e Silva, José Aparecido Ferreira, Tarcísio Silva Moreira • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Alessandra Cristina Paula Pio, Daniele Cristine dos Santos Gomes, João Marcelo Mendes • **Diretoria-Executiva:** José Maria Salgado, Marília Marthá Ferreira • **Gerente Operacional:** Osvaldo Pereira Silva • **Suporte Administrativo:** Theresa Cristina P. dos Santos • **Diretoria Setorial Indústria e Processamento de Frangos:** Geraldo Souza • **Produção e Processamento de Ovos:** Flávio da Silva Ferrão, João Marcelo Mendes, Marcelo Barbosa • **Frangos:** Marcelo Amaral Franco • **Matrizes:** Délio Pandolfo • **Insumos:** Cleuton André Ferreira • **Produtos Veterinários:** Nelson de Souza Lopes • **Cooperativas:** Antônio Melo e Silva • **Integração:** Délcio José dos Santos • **Coturnicultura:** Benedito Lemos de Oliveira • **Conselho Técnico-científico e Ambiental (CTCA) Presidente:** Emílio Elias Mouchrek Filho • **Membros:** Alberto Henrique Rocha Filho, Denise M. Viegas, Dirceu Alves Ferreira, Izabella Gomes Hergot, José Carlos de Souza, José Euler Valeriano, Josiane T. Abreu, Laura Freitas Canedo, Renato M. Souza Godoy, Ronaldo Silva Monteiro • **Assessoria Especial do CTCA:** Antônio G. Bertechini, Bernadete M. Santos, Carlos A. Costa, Ilda de Fátima F. Tinoco, Nelson Carneiro Baião, Paulo Lourenço da Silva • **Conselho Técnico de Seg. e Medicina do Trabalho - Presidente:** Lorivando A. Costa • **Conselho Técnico-Contábil - Presidente:** Daniele Cristine dos Santos Gomes • **Conselho Técnico-Jurídico - Presidente:** Rodrigo Braga de Castro • **Sinpamig - Presidente:** Rodrigo Braga de Castro • **Vice-Presidente:** Daniele Cristine dos Santos Gomes • **Diretor Administrativo/Financeiro:** Antônio Carlos Vasconcelos Costa • **Coordenadora Sindical:** Camila Esteves Ferreira • **Diagramação e Projeto Gráfico:** Juliana Neumann (MHD Comunicação) • **Editora:** Maria Helena Dias - Mtb. 4115 MG (MHD Comunicação - diretoria@mhdcomunicacao.com.br - 31 98616-9936) • **Impressão:** ARW Editora Gráfica • Circulação Bimestral em todo o País • **Revista AVIMIG** - avimig@avimig.com.br

INDICADORES DE COMPORTAMENTO E PROCEDÊNCIA - CEASA/MG

UNIDADE GRANDE BH - PRODUTOS: OVOS DE GRANJA

| | Quantidade de Ovos de Granja (cx 30 dz) | | Preço médio da cx 30 dz (em Reais) | | Procedência (%) | | | | | | | | | |
|--------------|---|----------------|------------------------------------|--------------|-----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|-------------|--------------|--------------|
| | | | | | Minas Gerais | | São Paulo | | Paraná | | Mato Grosso | | Outros | |
| | 2019 | 2020 | 2019 | 2020 | 2019 | 2020 | 2019 | 2020 | 2019 | 2020 | 2019 | 2020 | 2019 | 2020 |
| Janeiro | 320.527 | 244.222 | 51,04 | 73,48 | 18,50 | 21,60 | 38,20 | 44,02 | 20,00 | 17,92 | 6,60 | 1,14 | 16,70 | 15,62 |
| Fevereiro | 247.531 | 212.231 | 71,28 | 96,36 | 24,50 | 31,81 | 32,40 | 40,03 | 19,90 | 16,00 | 4,90 | 3,03 | 18,30 | 9,13 |
| Março | 270.609 | 248.250 | 81,62 | 106,46 | 25,40 | 26,60 | 32,80 | 42,80 | 20,70 | 17,90 | 6,00 | 3,38 | 15,18 | 9,40 |
| Abril | 249.822 | 220.436 | 82,72 | 105,16 | 27,00 | 34,60 | 34,00 | 35,30 | 18,50 | 17,40 | 5,80 | 5,90 | 14,70 | 10,12 |
| Mai | 276.981 | 268.704 | 71,94 | 92,40 | 30,30 | 35,90 | 32,40 | 31,30 | 18,20 | 15,50 | 4,50 | 2,70 | 14,60 | 14,60 |
| Junho | 249.104 | SI | 73,42 | SI | 27,70 | SI | 31,30 | SI | 18,70 | SI | 4,80 | SI | 17,50 | SI |
| Julho | 269.286 | | 70,84 | | 26,20 | | 37,80 | | 16,90 | | 3,30 | | 15,73 | |
| Agosto | 268.204 | | 73,00 | | 28,40 | | 37,10 | | 16,20 | | 6,40 | | 12,10 | |
| Setembro | 286.263 | | 73,48 | | 27,91 | | 38,11 | | 16,51 | | 3,31 | | 14,16 | |
| Outubro | 252.340 | | 70,18 | | 28,70 | | 38,00 | | 14,40 | | 3,80 | | 15,10 | |
| Novembro | 225.417 | | 67,98 | | 29,00 | | 39,80 | | 14,80 | | 3,40 | | 16,40 | |
| Dezembro | 235.495 | | 85,28 | | 29,93 | | 39,91 | | 17,50 | | 2,10 | | 10,56 | |
| Média | 262.680 | 238.768 | 74,76 | 94,76 | 26,89 | 30,10 | 35,92 | 38,68 | 17,68 | 16,94 | 4,25 | 3,22 | 15,07 | 11,76 |

Fonte: SECIM - DETEC - CEASA-MG - Elaboração Avimig - julho/agosto de 2020

| ALOJAMENTO DE PINTOS COMERCIAIS DE CORTE E DE POSTURA DO BRASIL E DE MINAS GERAIS* | | | | | | | | | | | | |
|--|----------------------------|--------|--------------------|-------------------|--|-------------------|------------------|--------|-------------------|----------------|--------------|------------------|
| | Pintos Comerciais de Corte | | | | Pintainhas de Postura Comerciais (Branças e Vermelhas) | | | | | | | |
| | 2019 | Brasil | 2020 | 2019 | Minas Gerais | 2020 | 2019 | Brasil | 2020 | 2019 | Minas Gerais | 2020 |
| Janeiro | 554.836.452 | | 572.987.224 | 39.069.865 | | 40.550.484 | 9.037.998 | | 11.134.868 | 981.684 | | 1.171.093 |
| Fevereiro | 506.184.308 | | 533.436.362 | 36.532.373 | | 36.029.633 | 8.773.715 | | 9.767.581 | 993.618 | | 794.662 |
| Março | 515.037.110 | | 542.324.943 | 36.780.727 | | 38.166.221 | 9.589.871 | | 11.249.682 | 808.465 | | 1.199.645 |
| Abril | 528.251.924 | | 538.059.365 | 37.028.807 | | 38.276.196 | 10.201.098 | | 10.420.929 | 1.094.900 | | 971.452 |
| Mai | 539.954.066 | | 523.371.494 | 37.881.497 | | 36.883.926 | 9.663.504 | | 11.033.851 | 932.296 | | 1.077.104 |
| Junho | 510.531.319 | | SI | 35.955.239 | | SI | 9.054.999 | | 10.911.373 | 709.577 | | 1.007.510 |
| Julho | 561.837.312 | | SI | 38.432.326 | | SI | 10.647.471 | | SI | 986.762 | | SI |
| Agosto | 556.282.107 | | | 35.389.076 | | | 10.386.842 | | | 972.240 | | |
| Setembro | 526.168.343 | | | 32.352.368 | | | 10.124.821 | | | 905.096 | | |
| Outubro | 581.477.667 | | | 40.700.184 | | | 10.818.036 | | | 1.226.075 | | |
| Novembro | 515.928.192 | | | 31.557.325 | | | 9.725.140 | | | 1.125.429 | | |
| Dezembro | 562.512.068 | | | 39.162.104 | | | 10.405.497 | | | 1.103.055 | | |
| Média | 538.255.072 | | 542.035.997 | 37.241.324 | | 37.981.292 | 9.874.665 | | 10.753.047 | 986.599 | | 1.052.981 |

* DADOS EM NÚMERO DE CABEÇAS FONTE: ABPA/APINCO Elaboração: Avimig - julho/ agosto de 2020

| Cotação de ovos posto Ceasa - Brancos e Vermelhos (extra) caixa 30 dúzias - atacado | | | |
|---|-------------------------|------------|------------|
| Período | Branco | | Vermelho |
| | 15/06/2020 a 17/06/2020 | R\$ 110,00 | R\$ 130,00 |
| 18/06/2020 a 21/06/2020 | R\$ 100,00 | R\$ 120,00 | |
| 22/06/2020 a 24/06/2020 | R\$ 90,00 | R\$ 120,00 | |
| 25/06/2020 a 12/07/2020 | R\$ 85,00 | R\$ 120,00 | |
| 13/07/2020 A 15/07/2020 | R\$ 105,00 | R\$ 130,00 | |
| 16/07/2020 a 19/07/2020 | R\$ 100,00 | R\$ 125,00 | |
| 20/07/2020 a 22/07/2020 | R\$ 95,00 | R\$ 120,00 | |
| 23/07/2020 a 24/07/2020 | R\$ 85,00 | R\$ 115,00 | |

Fonte: Avimig - Até 24/07/2020

| Frango abatido - Resfriado/Atacado Posto frigorífico (FOB) | |
|--|----------|
| Período | R\$/KG |
| 25/02/2020 a 29/03/2020 | R\$ 5,50 |
| 30/03/2020 a 12/04/2020 | R\$ 5,30 |
| 13/04/2020 a 19/04/2020 | R\$ 5,00 |
| 20/04/2020 a 27/04/2020 | R\$ 4,60 |
| 28/04/2020 a 30/05/2020 | R\$ 4,70 |
| 01/06/2020 a 07/06/2020 | R\$ 5,00 |
| 08/06/2020 a 21/06/2020 | R\$ 5,20 |
| 22/06/2020 a 24/07/2020 | R\$ 5,50 |

Fonte: Avimig - Até 24/07/2020

| Frango vivo posto granja (média de mercado) | |
|---|----------|
| Período | R\$/KG |
| 15/06/2020 | R\$ 3,55 |
| 16/06/2020 | R\$ 3,60 |
| 17/06/2020 a 21/06/2020 | R\$ 3,65 |
| 22/06/2020 a 13/07/2020 | R\$ 3,70 |
| 14/07/2020 | R\$ 3,75 |
| 15/07/2020 a 19/07/2020 | R\$ 3,80 |
| 20/07/2020 | R\$ 3,85 |
| 21/07/2020 a 24/07/2020 | R\$ 3,90 |

Fonte: Avimig - Até 24/07/2020



CALENDÁRIO DE EVENTOS

05 a 09

OUTUBRO 2020

Local: Minas Gerais

Mais informações:

A Semana do Ovo 2020, a ser celebrada no período de 05 a 09 de outubro, será mais uma oportunidade de elevação de consumo do alimento. Em Minas Gerais, as ações serão realizadas pela Associação dos Avicultores de Minas Gerais (Avimig), com a parceria do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas de Minas Gerais (Sinpamig), além do patrocínio de empresas do setor.

SEMANA DO OVO



05

DEZEMBRO 2020

Maior confraternização da avicultura brasileira.

Mais informações:

Contato comercial referente ao evento deve ser feito com o gerente administrativo da Avimig, Oswaldo Silva: (31) 3482-6403 / 99974-9500 ou avimig@avimig.com.br.

21° CHURRASCÃO AVIMIG



16 e 17

JUNHO 2021

Mais informações:

(31) 3482-6403 / 99974-9500 ou avimig@avimig.com.br.

AVICULTOR 2021



SETEMBRO

2021

176° JANTAR DO GALO MINEIRO





Edição 156

Recebi, com satisfação, um exemplar da Revista da Avimig, número 156. Justíssima a homenagem ao professor Alysson Paulinelli em matéria de capa. A revista é editada com muito capricho e suas matérias refletem o momento que o país atravessa por causa da pandemia, com o necessário recado de reforço aos cuidados a serem adotados e/ou reforçados pelas empresas do setor. Mas, volto à referência ao ex-ministro Paulinelli. Sua presença nestas páginas é mais que merecida. Para terminar, informo que eu também estou pedindo a intercessão de todos os santos, neste momento.

Grande abraço!
Ivani Cunha
Jornalista

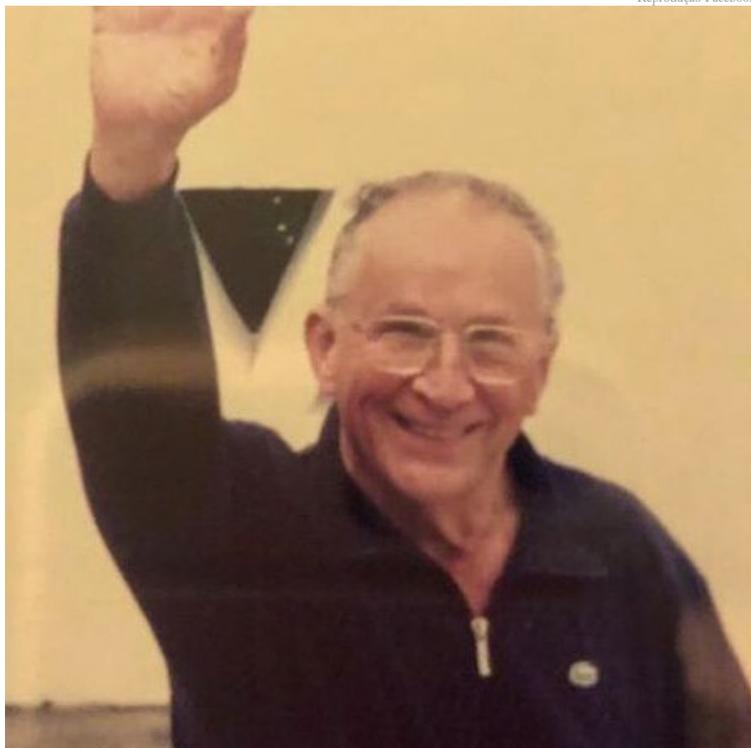


Fale com a Revista da Avimig!
Envie comentários e sugestões:

avimig@avimig.com.br ou 31 99974.9500 

HOMENAGEM PÓSTUMA

Reprodução Facebook



OSÓRIO HENRIQUE FURLAN

A Avimig lamenta o falecimento de Osório Henrique Furlan, integrante da família fundadora da Sadia e acionista da companhia. Ele teve passagens pela empresa em diferentes momentos e fez parte da sua história, tendo atuado em cargos executivos, bem como em seu Conselho de Administração. Osório Henrique Furlan tinha 97 anos, morreu de morte natural em 28 de junho, e deixou esposa, cinco filhos, 11 netos e 18 bisnetos. Nossos mais sinceros sentimentos a todos os seus amigos e familiares! •

AVICULTOR SERÁ REALIZADO EM JUNHO DE 2021

A Associação dos Avicultores de Minas Gerais (Avimig) e o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Minas Gerais (Sinpamig) comunicam que, em virtude do momento complicado causado pela pandemia da Covid-19, decidiram pelo adiamento do Avicultor 2020, **transferindo, para 2021, o maior evento da Avicultura de Minas Gerais**, que, entre outros atrativos, inclui a Jornada Técnica e a Feira de Produtos e Serviços para o setor. A iniciativa visa priorizar a **segurança e a saúde** de todos neste momento de pandemia do novo coronavírus, sejam colaboradores, visitantes, palestrantes, expositores, patrocinadores e apoiadores. O Avicultor 2020 seria realizado em junho deste ano, mas, atendendo às recomendações de órgãos oficiais de saúde, bem como as determinações municipal, estadual e federal, que proíbem aglomerações, a primeira medida

foi o adiamento. Entretanto, após ser constatado que precisaremos de um tempo maior para o controle da pandemia, e diante da grande responsabilidade das entidades com o Avicultor, foi considerado que **o melhor será realizar o evento com tranquilidade e segurança em 2021**, decisão que teve o apoio das autoridades e representantes do setor.

União do setor

“O mais importante é que tudo que foi preparado e já construído não se perderá, sendo apenas aprimorado para que o evento tenha maior relevância e grandiosidade no ano que vem. Portanto, todo o investimento de parceiros e apoiadores precisa ser mantido para que possamos honrar os nossos compromissos. **Aos que já garantiram sua presença no evento, asseguramos participação expressiva com todas as con-**

trapartidas, sem nenhum custo adicional, independentemente de um novo local escolhido e da magnitude esperada do Avicultor 2021. Com o adiamento, teremos mais tempo para surpreender você e a todos com as novidades que já havíamos dado início”, explicou o presidente da Avimig, Antônio Carlos Vasconcelos Costa.

E completou: “Estamos fazendo a nossa parte, contribuindo para superar tudo isso o mais breve possível e darmos continuidade aos importantes crescimento e destaque da avicultura no Brasil e no mundo. Mas, precisamos de você ao nosso lado, para que possamos sair deste difícil momento ainda mais fortalecidos. Juntos vamos superar mais este desafio e fazemos de 2021 um novo ano para a avicultura”.

Mais informações: (31) 3482.6403 e avimig@avimig.com.br

David Teixeira



AVICULTOR 2021



Um NOVO Avicultor em 2021



O mais importante é que tudo que foi preparado e já construído não se perderá, sendo apenas aprimorado para que o evento tenha maior relevância e grandiosidade no ano que vem.

AVIMIG APOIA SIMPÓSIO DE SUSTENTABILIDADE



V SISCA SIMPÓSIO DE SUSTENTABILIDADE E CIÊNCIA ANIMAL

Universidade de São Paulo
Universidade Federal de Uberlândia | Universidade Federal Fluminense

29, 30 E 31 DE OUTUBRO DE 2020

EVENTO ONLINE

A Avimig será uma das instituições apoiadoras do **V Simpósio de Sustentabilidade & Ciência Animal (Sisca)**, evento que será realizado nos **dias 29, 30 e 31 de outubro**, totalmente online, reunindo profissionais das áreas técnica, ambiental e socioeconômica. O simpósio foi idealizado e promovido pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP), por meio do Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Produção Animal (PPGNA) e do Laboratório

de Análises Socioeconômicas e Ciência Animal (LAE), localizados em Pirassununga, São Paulo. Para esta quinta edição, mais uma instituição se uniu à equipe e a **coordenação geral do evento está a cargo da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**.

Realizado a cada dois anos - a primeira edição aconteceu em 2009 -, o Sisca é o único evento nacional que trata, especificamente, sob o ponto de vista científico e prático, a sustentabilidade

aplicada à ciência e à produção animal. De acordo com a organização do evento, a criação animal apresenta grande responsabilidade social e econômica, no que se refere ao fornecimento de alimentos, fibras e serviços para a sociedade, sendo uma atividade que apresenta forte inter-relação com o ambiente e o homem.

Informações e inscrições: <https://www.sisca.com.br/inscreva-se> •



Com 22 anos e uma ampla linha de cilindros, válvulas, filtros e acessórios pneumáticos, desenvolvidos e produzidos no Brasil, atendemos projetos e manutenção com a confiabilidade exigida pelos diferentes mercados.

BELTON
PNEUMÁTICA
belton.com.br
51 3081-5100

LIVE SOBRE TENDÊNCIAS DE MERCADO TEM A PARTICIPAÇÃO DA AVIMIG

O presidente da Avimig, Antônio Carlos Vasconcelos Costa, foi um dos palestrantes do evento online que teve como tema o “Cenário econômico e tendências para o mercado de soja e milho”, realizado, no dia 5 de agosto, pela plataforma Cisco. Também participaram a comentarista econômica da Rádio Itatiaia, Rita Múndin, e o consultor da Stonex, Eduardo Coelho. O encontro teve o apoio da Avimig e do Sinpamig. Antônio Carlos Costa teve a oportunidade de, mais uma vez, reforçar o importante papel do agronegócio avícola, desde o início da pandemia, com medidas de prevenção ao contágio e enfrentamento do vírus, sempre atendendo às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), dos ministérios da Saúde e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Segundo o presidente da Avimig, todas as medi-



| Comentarista econômica da Rádio Itatiaia, Rita Múndin.

das preventivas internas e externas estão sendo tomadas para preservar a vida e a saúde dos colaboradores e assegurar a continuidade dos processos de produção sem alterações. Ele ressaltou ainda que a Avimig tem consciência do seu papel associativista

para a avicultura mineira e que segue acompanhando os desdobramentos da pandemia, tomando medidas para minimizar o avanço da doença, contribuindo para que, o quanto antes, tudo volte ao normal. •



Adimix® Precision

O BUTIRATO DE
LIBERAÇÃO PRECISA



MINEIRO FAZ SUCESSO COM 'GALINHA GIGANTE'

Um artista mineiro, da cidade de Medina, está fazendo muito sucesso no Espírito Santo. Geruelson Chaves Rodrigues é o autor da 'galinha gigante', inaugurada, em julho, na cidade serrana de Santa Maria de Jetibá, considerada a "Capital Nacional do Ovo". É a segunda estátua em homenagem à galinha, uma figura muito querida no município. Uma outra gigante, fica no centro da cidade.

A nova galinha foi instalada na Praça Emílio Arnholz, uma homenagem à avicultura da cidade. Para desenvolver a obra, o artista usou fibra de vidro e cimento sintético. O monumento mede 3,30 m por 2,96 m. Segundo a prefeitura, a peça foi encomendada, em 2019, com recursos da Secretaria de Cultura e Turismo.

De acordo com a prefeitura local, Santa Maria de Jetibá é o maior produtor de ovos do país, com produção diária de 14 milhões de unidades em 162 propriedades ativas. A avicultura responde por 93% da postura comercial de ovos de galinha do Espírito Santo e 98,43% de produção de ovos de codorna do estado. •



Prefeitura de Santa Maria de Jetibá

José Magela

“

Eu comecei na avicultura em 1972. Mas sempre muito isolado, pouco informado sobre o mercado. Então, me aproximei de Pará de Minas e, assim, cheguei a Avimig. Eu senti necessidade de conhecer a associação, porque eu queria saber tudo que estava acontecendo para ter mais oportunidades na avicultura mineira e brasileira. E foi depois da Avimig que os resultados chegaram. De lá pra cá, só bons resultados. O avicultor não pode ficar sozinho. Tem de estar junto com a entidade para defender os seus interesses e conhecer melhor sobre o mercado, genética e tudo que se refere aos mercados mineiro, brasileiro e mundial. •

”

Daniel Holanda



José Magela
Avivoar Alimentos

Divulgação Aviagen



NOVO GERENTE

A Aviagen anunciou a promoção do médico-veterinário Mário Sérgio Assayag Junior que, no dia 1º de julho, assumiu o cargo de gerente geral de Suporte Técnico para a América Latina, reportando-se diretamente ao presidente Ivan Pupo Lauandos. Mário Sérgio terá como foco a transferência de tecnologias do board de serviços técnicos globais da empresa, apoiando tecnicamente os clientes da Aviagen, na América Latina, através das solicitações feitas pelos gerentes de Serviços Técnicos da Aviagen no Brasil, Saeb (América do Sul, exceto Brasil) e Came (América Central, México e Caribe). •

Fonte: Aviagen

30 ANOS DA AGROGEN

As diretorias da Avimig e do Sinpamig parabenizaram a Agrogen pelo aniversário de 30 anos de fundação! "Estamos orgulhosos de termos entre as nossas associadas uma empresa com tamanho destaque na avicultura nacional e mundial. A todos que se dedicam a fazer da Agrogen uma empresa de sucesso, desejamos os melhores votos de bons negócios e crescimento constante!" •

Divulgação Cobb-Vantress



ADVOGADO CORPORATIVO

A Cobb-Vantress contratou o advogado corporativo Rodrigo Mello, que assumiu a área jurídica da empresa na América do Sul. A empresa, que tinha este segmento terceirizado na região, criou um departamento específico, com o objetivo de ampliar sua capacidade de atendimento e agilizar todas as questões relacionadas às negociações comerciais, de compliance e antitruste. Com mais de nove anos de experiência em empresas multinacionais, cinco deles atuando como consultor da Cobb-Vantress, Mello sempre focou sua atuação na entrega dos melhores e mais eficazes resultados. A diferença de legislação entre os países da América do Sul é um dos desafios assumidos por Mello, nesta nova empreitada. •

Fonte: Cobb-Vantress

ENTRE FRANGOS E OVOS

Covid-19

Cinco frigoríficos brasileiros tiveram suspensa a autorização de exportação para a China: de aves, Minuano de Lajeado; de bovinos, Agra, de Rondonópolis, e Marfrig, de Várzea Grande, em Mato Grosso; de suínos, a BRF, de Lajeado, e a Seara, de Três Passos. O abatedouro de frangos da Seara, em Passo Fundo (RS), também teve as vendas à China suspensas, mas por decisão do Ministério da Agricultura brasileiro. BRF, em Lajeado, e JBS, em Três Passos, registraram casos de Covid-19 entre os funcionários. Embora não existam evidências de que os alimentos possam transmitir o vírus, o país asiático aumentou o controle sobre as importações para evitar uma segunda onda de contaminação da doença. Argentina, Holanda, Itália e Reino Unido também suspenderam as exportações de alguns frigoríficos. •

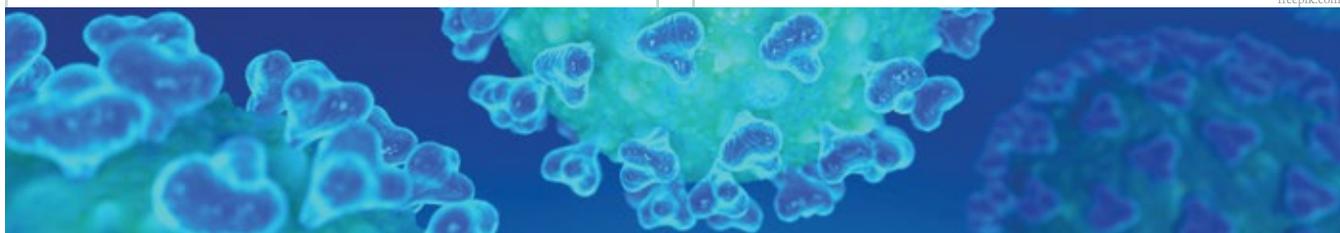
Fontes: Valor e Avicultura Industrial

Covid-19 I

A procuradora Priscila Dibi Schvarcz afirmou que o Ministério Público do Trabalho firmou termos de ajustamento de conduta com 87 frigoríficos, e que a situação é mais preocupante nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Rondônia e Minas Gerais. Já o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em conjunto com os ministérios da Economia e da Saúde, além de entidades representantes do setor de proteína animal, definiram portaria como forma de orientar os frigoríficos e buscar reduzir o ritmo das contaminações no ambiente de trabalho. •

Fonte: CBN e Avicultura Industrial

freepik.com



CARNE FRACA

Em comunicado, a BRF lamentou a decisão do Tribunal Geral da União Europeia (UE), que negou recurso da empresa contra a proibição da companhia de exportar carne de frango aos países do bloco. Em maio de 2018, a UE desabilitou 12 abatedouros de aves da BRF autorizados a vender para o bloco. A decisão ocorreu após a Operação Trapaça, da Polícia Federal, um desdobramento da Carne Fraca, em que foi apurado esquema de fraude em exames laboratoriais que visava a esconder a presença da bactéria salmonela em níveis acima dos permitidos pela UE. A BRF reitera que possui rigorosos processos de segurança alimentar e controle de qualidade. •

Fonte: Avicultura Industrial



freepik.com

ANTÔNIO CARLOS VASCONCELOS COSTA

Presidente da Associação dos Avicultores de Minas Gerais (Avimig)

Desde o início da pandemia do novo coronavírus, a avicultura, assim como todos os setores da economia brasileira e mundial, foi bastante impactada. As mudanças nos hábitos sociais e comportamentais das pessoas fizeram com que a priorização da saúde e a manutenção da vida ficassem em evidência. Na presidência da Avimig, desde 2010, Antônio Carlos Vasconcelos Costa fala sobre as dificuldades do mercado e as medidas que o setor vem implementando para superar os obstáculos trazidos pela Covid-19.

Quais os impactos que a pandemia já provocou na avicultura?

O setor avícola está agindo fortemente com medidas de prevenção para atenuar o risco de transmissão e combater o vírus no interior das agroindústrias. Governos e organizações de saúde criaram protocolos com medidas de prevenção, controle e mitigação de transmissão da Covid-19, que estão sendo observadas rigorosamente. Há, ainda, o aumento das exigências internacionais por sanidade e sustentabilidade, que estão sendo fortemente impostas aos fornecedores de alimentos. **O setor da avicultura foi um dos primeiros a orientar seus associados a implantar os protocolos, visando o aumento da segurança e da saúde dos colaboradores dos frigoríficos e demais unidades.** Exemplifico alguns procedimentos adotados:

- **Afastamento da atividade** de todos os colaboradores do "Grupo de Risco", como pessoas acima de 60 anos, gestantes, hipertensos, cardíacos, diabéticos e asmáticos, causando forte redução no quadro de trabalhadores ativos;
- **Distanciamento entre as pessoas** nos deslocamentos dentro da indústria, filas, vestiários, refeitório e nos postos de trabalho;

VEMOS UM FORTE AUMENTO NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO NA CRIAÇÃO DE AVES, GERANDO UM DESEQUILÍBRIO ENTRE AS DESPESAS, O CUSTO DO PRODUTO ACABADO E O SEU PREÇO DE VENDA AO CONSUMIDOR.

- **Implantação de barreiras** de contato e EPI's de segurança;
- **Medição de temperatura** de todas as pessoas, no acesso às unidades produtivas;
- **Triagem por meio do diagnóstico de casos suspeitos** com afastamento do posto de trabalho;
- **Uso obrigatório de máscaras e óculos de proteção** ou protetor facial;
- **Desinfecção sistemática e rotineira** de todas as áreas internas e externas das unidades de trabalho e no transporte;
- **Dispensadores de álcool em gel**, distribuídos em diversos pontos de fácil acesso do trabalhador;
- **Criação do Comitê de Crise e Enfrentamento da Covid-19**, representado pelo SESMT e principais gestores com reuniões periódicas para análise e tomada de decisões para mitigar possíveis transmissões;
- **Comunicação interna com orientações**, informativos e treinamento dos protocolos, para que as pessoas tenham conhecimento dos procedimentos e medidas preventivas;
- **Ventilação eficiente**, proporcionando troca de ar em todos os ambientes da indústria.

Quais os maiores desafios que o setor enfrenta neste momento?

O nosso maior desafio é continuar garantindo o abastecimento de alimentos nas mesas das famílias, atuando com comprometimento e respeito para

zelar e preservar a saúde e o bem-estar de todos. **A produção de alimentos deve ser encarada como prioridade, pois, sem alimento não há paz e não há como enfrentar esse momento de isolamento.** Mas, sabemos que as barreiras não param por aqui. Hoje, a incerteza quanto ao pico de contaminação da Covid-19 e sobre as possíveis novas ondas de transmissão do vírus faz com que nossos desafios só aumentem. **Estamos sofrendo pressão do câmbio devido à desvalorização do real frente ao dólar.** As exportações dos principais insumos para criação de frangos e galinhas, como o milho e a soja, têm originado forte incremento nas exportações, resultando na alta no mercado interno. Vemos forte aumento nos custos de produção na criação de aves, gerando desequilíbrio entre as despesas, o custo do produto acabado e o seu preço de venda ao consumidor. Vejo, ser este, um enorme desafio para o equilíbrio do caixa financeiro do setor.

Como contornar a demanda reprimida?

Com a recomendação dos órgãos públicos de que as pessoas permaneçam em suas casas, sempre que possível, e com o fechamento do atendimento ao público do mercado food service, as pessoas criaram o hábito de cozinhar em casa, fazendo com que o segmento de alimentação tenha sentido um baque em seus números.

Em detrimento a esses fatores, **houve ruptura e deslocamento nos canais de vendas e distribuição.** Além disso, devido à redução brusca nas atividades econômicas, muitas pessoas perderam seus empregos e tiveram queda no nível de renda. Consequentemente, estamos com demanda reprimida e com queda nos preços. O resultado é uma tempestade perfeita: alta nos custos de produção e queda nos preços de venda. Só mesmo muita criatividade e resiliência para vencer e transpor este vale.

A pandemia trouxe mudanças que serão implantadas para sempre com relação à saúde, segurança e melhoria da produtividade?

A inovação e a tecnologia via processos digitais ganharam impulso gigantesco, acelerando sua implantação, fazendo com que a conectividade virtual se tornasse realidade entre pessoas e empresas. A futura geração de telecomunicação já se faz presente em vários países e terá sua inserção radicalmente acelerada em todo o mundo. Com isso, **temos uma melhoria reconhecida na produtividade do setor avícola e os conceitos sobre a saúde e a segurança na manutenção das vidas das pessoas ganham novos sentido, visibilidade e realce.** Estes, tornaram-se fator de atenção pelo grande impacto econômico e social no bojo da Covid-19. Não será diferente para a biossegurança e à sanidade das aves e demais animais.

A sanidade dos plantéis já era considerada um grande patrimônio do nosso setor. E, agora, torna-se cada vez mais o ponto alto, para a nossa observação.

O cenário é de incertezas futuras, mas podemos falar que a pandemia abrirá novas oportunidades para a avicultura?

Há um ditado que diz: "Não se forma um bom marinheiro quando o mar está calmo". **O momento é de despertar lideranças. E liderança não se delega; liderança se assume.** Uma vez que, a força do líder é o que transforma. Então, só com a apropriação das lideranças é que o avanço acontece. **As crises são fontes de oportunidades.** A avicultura precisa se alimentar nessa fonte, manter seu papel de importância e essencialidade na alimentação das famílias, com a proteína acessível a todas as classes sociais. Ainda estamos vivendo e trabalhando com muitas incertezas, não sabemos o que poderá vir a acontecer no dia de amanhã, mas vemos que boas oportunidades podem se abrir para o setor avícola, neste momento, e também pós-pandemia. O mundo terá necessidade crescente por alimentos. Temos competência e escala para produzir a preços competitivos e fornecer nossos produtos para o mundo todo.

O setor está preparado para atender às exigências internacionais pós-pandemia, como sanidade e sustentabilidade?

O setor já vem, ano a ano, melhorando seus processos e procedimentos, sempre visando atender às exigências sanitárias, de bem-estar animal e de

sustentabilidade dos mercados internacionais, haja vista que cada país tem critérios distintos. **As atualizações são constantes em nossos processos de higienização e os cuidados sanitários, que já eram uma realidade para a indústria de alimentos, foram intensificados ainda mais, desde o início da pandemia.** É por esse e outros motivos que a avicultura brasileira é referência local, regional e mundial. Somos o maior exportador mundial de carne de aves, sendo que, a competitividade e a qualidade dos produtos avícolas do Brasil têm nos colocado na dianteira destes mercados. Vemos a pauta da exportação como um ponto positivo neste momento, no qual teremos uma crescente necessidade de alimentos no mundo todo, e não temos dúvidas de que o Brasil está preparado e maduro para manter seu papel pós-pandemia, como produtor e exportador de proteína animal e, em especial, a carne de frango.

A pandemia exigiu novos investimentos que o avicultor conseguiu fazer?

Toda a cadeia de produção avícola, que por sinal, tem ciclo longo, vem exigindo alto valor de investimento e despesas para o cumprimento de todas as medidas e protocolos para o enfrentamento da Covid-19. **O compromisso do setor, nestes tempos de coronavírus, é cuidar da segurança e integridade da saúde dos nossos colaboradores.** Tem sido esta a prioridade nas nossas empresas do segmento de avicultura, uma vez que, garantir alimentos nas mesas

das famílias brasileiras, é considerado como serviço essencial.

Quais orientações a Avimig gostaria de passar ao produtor?

A Avimig orienta seus associados a seguirem à risca todos os direcionamentos e medidas de prevenção, repassados pelos ministérios da Saúde, Agricultura e Economia (pela Secretaria Especial da Previdência e Trabalho), que seguem as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). **Atender às determinações dos serviços oficiais de saúde é primordial para preservar a vida e a saúde de todos aqueles que trabalham diariamente no setor avícola, pois são nosso grande patrimônio!** Neste momento, é essencial que o setor avícola continue trabalhando em conformidade com os requisitos exigidos, mantendo nossas atividades com saúde e segurança alimentar no fornecimento de alimentos.

Qual mensagem você deixa ao avicultor?

Estamos passando por um momento desafiador e, como já disse, de muitas incertezas. Mas precisamos seguir firmes com o nosso propósito e com o nosso trabalho. **Por mais adversa que esteja esta situação para todos nós, ela vai passar** e vamos poder seguir as nossas rotinas tranquilamente, proporcionando um alimento ainda mais seguro e de qualidade para a população. •

Doutora Marília

FAZ 45 ANOS DE AVIMIG

Várias são as personalidades que se destacam na história da avicultura mineira. Entre os importantes nomes representativos para o setor está o da médica veterinária Marília Martha Ferreira, que, este ano, completa 45 anos de Avimig. "Doutora Marília é um exemplo de dedicação e seriedade na contribuição pelo engrandecimento da associação e, em especial, da avicultura mineira. Esperamos tê-la sempre conosco, pois contamos com seu empenho para continuarmos a progredir e a avançar. Que a doutora seja sempre motivo de inspiração para todos, uma vez que ela tem demonstrado, ao longo de todos esses anos de trabalho, fazer tudo com muito amor pelo setor avícola", manifestou o presidente da Avimig, Antônio Carlos Vasconcelos Costa.

Atual diretora executiva da entidade, em 2019, ela foi homenageada pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais (CRMV-MG), em solenidade na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), como profissional 'Destaque Nacional de 2019', em "reconhecimento

aos relevantes serviços prestados à Medicina Veterinária brasileira".

Com 58 anos de profissão, doutora Marília teve papel fundamental para a definição das bases profissionais da avicultura mineira, quando, ainda na Acar-MG (hoje Emater-MG), foi

realizado o 1º Levantamento da Avicultura, contendo o gráfico da regionalização e estratificação dos plantéis. O associativismo foi outra bandeira de doutora Marília, bem como os esforços para a publicação do livro que registra a história dos 60 anos da Avimig. •



REDUÇÃO DO IOF SERÁ ATÉ 2 DE OUTUBRO

“ESSA ISENÇÃO PROPORCIONOU A PARTICIPAÇÃO DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO NA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE FINANCIAMENTO MAIS COMPETITIVAS COM O MERCADO”.

O Ministério da Economia prorrogou, por 90 dias, a redução da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) incidente sobre operações de crédito. O Decreto Nº 10.414, publicado, em julho, no Diário Oficial da União (DOU), alterou o Decreto nº 6.306, de 2007, que regulamenta o Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguro, ou relativas a Títulos ou Valores Mobiliários, **permitindo a redução até 2 de outubro de 2020**. Inicialmente, a medida valia até 3 de julho. De acordo com o Art. 7º § 20, nas operações de crédito contratadas no período entre 3 de abril de 2020 e 2 de outubro de 2020, as alíquotas do IOF previstas nos incisos I, II, III, IV, V, VI e VII do caput e no § 15 ficam **reduzidas a zero**.

O governo estima que a renúncia fiscal para o trimestre será de R\$ 7,051 bilhões. "Com a isenção do IOF, o acesso ao crédito tende a ser maior com custos menores, sendo uma medida importante, neste momento, em que várias empresas precisam de financiamentos para manterem suas atividades. No caso da avicultura, que é um segmento demandante de recursos de terceiros, ajuda a reduzir os custos financeiros", explicou a gerente financeira da Rivelli Alimentos, Juliana Guimarães.

Também, foi reduzida, pelo mesmo período, a alíquota adicional do **IOF de 0,38%**, incidente sobre as operações de crédito, com maior impacto sobre as operações de curto prazo, **no momento em que as pessoas**



| Gerente financeira da Rivelli Alimentos, Juliana Guimarães.

físicas e jurídicas necessitam de maior liquidez. A medida beneficia, tanto as pessoas físicas como as pessoas jurídicas, inclusive as optantes pelo Simples Nacional.

“Por ter o lastro de exportação, a Rivelli Alimentos já operava com linhas de financiamento isentas de IOF. Contudo, essa isenção proporcionou a participação de outras instituições de crédito na apresentação de propostas de financiamento mais competitivas com o mercado”, detalhou Juliana Gomes. •

Fontes: Ministério da Economia e Rivelli Alimentos

LUTA SETORIAL CONTRA A PANDEMIA

A ABPA reitera o compromisso setorial de atuar pela preservação da saúde dos colaboradores, com a adoção de estratégias em todo o sistema produtivo – implantadas por iniciativa das próprias empresas, desde março. As empresas do setor frigorífico seguem rigidamente a lei brasileira (Portaria Interministerial nº 19) e, também, o protocolo setorial validado cientificamente pelo Hospital Albert Einstein, que estabelece uma série de medidas protetivas aos colaboradores, como:

- **Proteção buconasal** (máscara cirúrgica), face shield e outros, além dos habituais uniformes, luvas, máscaras e outras camadas de proteção;
- **Barreiras laterais**, impedindo contato entre os colaboradores na linha de produção;
- **Afastamento dos colaboradores identificados como grupo de risco**;
- **Intensificação das ações de vigilância ativa**, o monitoramento da saúde
- **Adoção de medidas contra aglomerações** em restaurantes, transportes e outras áreas,
- **Reforço da rotina de higienização** de todos os ambientes, dentro e fora dos frigoríficos várias

vezes ao dia.

A ABPA reforça que, antes mesmo da determinação de quarentena em todo o país, as empresas associadas já haviam implementado esforços contínuos e medidas eficazes para a proteção e cuidados com a saúde dos seus colaboradores e a manutenção dos alimentos para a população.

A entidade reitera que **não há risco de contaminação de alimentos pela Covid-19**. Segundo a ABPA, a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), e órgãos internacionais, como o Instituto Federal Alemão para Avaliação de Riscos e o Departamento de Saúde, do governo australiano, confirmam este fato, com base em avaliações científicas. Isso vale para qualquer tipo de alimento. A ausência de riscos ao consumidor é reforçada pelos inúmeros cuidados tomados pelo setor produtivo nos cuidados com os alimentos, e pelos cuidados que todos devem tomar antes de consumir qualquer produto. •

Fonte: ABPA

SALVAR VIDAS E MANTER A ECONOMIA É O QUE IMPORTA



Lorivando Costa

- Engenheiro de Segurança do Trabalho
- Presidente do Conselho de Segurança e Medicina do Trabalho da Avimig



Divulgação Avivar

| Higienização das áreas comuns da Avivar com sistema de atomização.

No dia 19 de junho, foi publicada, no Diário Oficial da União (DOU), a Portaria Conjunta (ministérios da Economia, Saúde e Agricultura, Pecuária e Abastecimento) nº 19/2020, que **estabeleceu medidas a serem observadas pelas indústrias de abate, processamento de carnes e derivados para o consumo humano e laticínios, para prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da Covid-19.** Importante que se diga que as medidas impostas por esta portaria deverão ser adotadas nos ambientes fabris e nos transportes, quando este for feito pela empresa, sendo de observância obrigatória, não

se excluindo a observância das Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde Ocupacional (NR's) e outras regulamentações sanitárias, destes segmentos econômicos, dos estados, Distrito Federal e municípios. Mais uma legislação a ser cumprida, em especial pelos empregadores, mas necessária neste momento excepcional que estamos vivenciando uma pandemia que, há mais de um século, não víamos.

Esta portaria perderá sua vigência tão logo o "Estado de Emergência" termine, mas penso que toda sociedade continuará praticando boa parte das suas recomendações, até porque o vírus não desaparecerá por meio de decretos. Creio que

conviverá conosco, até que uma vacina esteja disponível para a humanidade. Torçamos todos para que este momento aconteça o mais rápido possível!

A Portaria 19/2020 alerta para que as empresas deem instruções a seus empregados e, também, aos das empresas terceirizadas, sobre a higiene das mãos e da etiqueta respiratória. **Sobre a higienização das mãos, sempre foi uma prática em nossas plantas industriais a utilização de sabonete líquido, álcool, toalha de papel descartável e lixeira.** Sempre tivemos, em nossas plantas industriais os dispensadores para limpeza das mãos.

Diálogos de segurança

Como as salas de treinamentos, de forma geral, são ambientes climatizados e espaços não muito grandes, o ideal é que os treinamentos sejam realizados na forma de "Diálogos de Segurança", nos pátios das empresas, aproveitando-se o sol matinal delicioso deste inverno. O condutor destes "Diálogos" deve orientar aos ouvintes a evitar tocar boca, nariz, olhos e rosto com as

A PORTARIA 19/2020 ALERTA PARA QUE AS EMPRESAS DEEM INSTRUÇÕES A SEUS EMPREGADOS E, TAMBÉM, AOS DAS EMPRESAS TERCEIRIZADAS, SOBRE A HIGIENE DAS MÃOS E DA ETIQUETA RESPIRATÓRIA.

mãos, a praticar etiqueta respiratória, utilizando lenço descartável para higiene nasal, cobrir nariz e boca ao espirrar ou tossir e higienizar as mãos após espirrar ou tossir. Deverá dar destaque ao distanciamento social, evitando a aglomeração na entrada e saída da empresa, na utilização do vestiário, ao pegar e utilizar o transporte coletivo, público ou sob a responsabilidade da empresa, nas pausas psicofisiológicas e de recuperação térmica e, também, no refeitório.

Uma palavra sobre a higienização, tempo de uso, descarte e substituição das máscaras, bem como suas limitações, não deve ser esquecida pelo preletor. É interessante que informe também aos empregados e trabalhadores, para que os mesmos comuniquem à sua chefia direta ou aos profissionais de saúde e segurança da empresa, o aparecimento de sinais ou sintomas compatíveis com a Covid-19, como febre, tosse, dor de garganta, coriza, falta de ar, dores musculares, cansaço ou fadiga, congestão nasal, perda do olfato ou paladar e diarreia. Para essas situações, a portaria, no item 2.5 e seus subitens, fornece ao médico da empresa um protocolo de afastamento do empregado, quando houver casos “confirmados”, “suspeitos” ou “constantes”.

Algumas obrigações impostas às empresas serão mais difíceis de serem

implementadas, como os canais de comunicação, sejam por meios pessoais, mídias sociais ou telefônicas, com os trabalhadores sobre o aparecimento de sinais ou sintomas semelhantes a esta doença. Outra é a obrigação da empresa de fazer triagem, antes mesmo do embarque no transporte para o trabalho, quando esse for fornecido pelo empregador, complementando esta triagem na Portaria com a medição da temperatura corporal de todos os trabalhadores, incluindo os visitantes. A partir destes controles, a empresa deverá, nos casos suspeitos ou confirmados, manter registros, que ficarão à disposição dos órgãos de fiscalização com as seguintes informações: faixa etária dos trabalhadores; condições clínicas para o desenvolvimento de complicações relacionadas a esta doença, os casos suspeitos e os confirmados, os afastados na situação de “contatantes” e as medidas tomadas para a adequação dos ambientes de trabalho para a prevenção do novo coronavírus. O registro dos trabalhadores que utilizam o transporte, listados por veículo e viagem, também deverá ser feito pela empresa. Manter os empregados a uma distância de 1 (um) metro entre eles nos vestiários, é outra medida difícil de ser implementada, até em razão da privacidade dos trabalhadores.

Aumento dos custos

Outra obrigação para as empresas é o fornecimento de máscara cirúrgica, a todos os trabalhadores, a partir da chegada ao ambulatório, para aqueles sintomáticos. Outra medida que se fará necessária, referente a uma situação que faz parte da nossa cultura alimentícia, será a retirada de temperos, tais como, azeite, vinagre, molhos, saleiros, farinhas, entre outros, que não devem ser mantidos nos refeitórios, uma restrição que certamente desagradará muitos de nós.

Não há dúvida que a implementação de todas as medidas citadas nesta portaria e obrigatórias elevará os custos das empresas,

mas toda a sociedade, no mundo inteiro, está pagando alto preço em razão desta pandemia, aí incluindo custos financeiros e sociais. O pior dos mundos é ver uma planta industrial ser fechada em razão dessa doença, com fortes impactos econômicos e sociais. Nada mais importante neste momento que salvar vidas, mantendo nossa economia. Uma não exclui a outra, e se complementam.

Até a próxima! •

COMPLIANCE AMBIENTAL E LIBERDADE ECONÔMICA

Introdução

Compliance ambiental é o conjunto de procedimentos ou políticas, adotadas pelo empreendedor, para adequação à **legislação ambiental**. Trata-se de importante ferramenta na prevenção e na mitigação de riscos das atividades do agronegócio. O ambiente empresarial exige conhecimento e capacidade de se adaptar às novas realidades, pois é esperado do empresário produzir com eficiência, respeito ao meio ambiente e cumprimento das normas legais.

O mundo vive em constantes transformações, sendo que as exigências e necessidades mudam repentinamente. Bom exemplo de transformação, diz respeito à forma com que as pessoas e as empresas se relacionavam com os bancos e como os negócios estão se reinventando, para os empreendedores

se manterem competitivos, em razão da pandemia.

O **compliance ambiental** possibilita, por meio de normas, regulamentos, políticas e diretrizes, a adequação das práticas empresariais aos procedimentos legais. Assim é que, estar em conformidade com a legislação ambiental não significa, apenas, evitar multas ou infrações, mas entender em qual tipo de legislação o empreendimento está enquadrado, aumentando, dessa forma, a assertividade e a argumentação do empresário na defesa do seu modelo de negócio.

É bastante conhecido o fato de que a complexidade da legislação ambiental se soma aos diversos tipos de licença, como requisitos para a regularização da(s) atividade(s) rural(is). Além disso, como já foi registrado na **Revista da Avimig**, a demora para expedição da



Geraldo Gonçalves de Oliveira e Alves

- Advogado
- Mestre em Direito Empresarial
- Conselheiro de Administração da Fundação Dom Cabral
- Especialista em Compliance e Governança Corporativa para Empresa Familiar.



Emílio Mouchrek

- Presidente do Conselho Técnico-Científico e Ambiental da Associação dos Avicultores de Minas Gerais (Avimig)
- Coordenador da Câmara Técnica de Avicultura do Estado de Minas Gerais
- Engenheiro Agrônomo, Mestre CREA-MG 10522/D
e-mail: eemfilho@yahoo.com.br

licença ambiental ocasiona prejuízos substanciais ao bom andamento dos empreendimentos.

Lei 13.874/2019 e seus reflexos

É importante registrar que significativo passo para desburocratizar o dia a dia do empreendedor, ocorreu com a aprovação da Lei da Liberdade Econômica, qual seja, Lei nº 13.874 de 20/09/2019, que trouxe importantes mudanças na concepção das regras, até então, vigentes. **Como é sabido, várias normas legais se mostram**



desatualiza, seja por não acompanhar o desenvolvimento de novas tecnologias, seja por se mostrarem incompatíveis com as novas formas de produção.

O agente público, por dever de ofício, sempre esteve restrito à lei e a pouca liberdade de interpretar. Contudo, a Lei da Liberdade Econômica possibilita, ao agente público, maior liberdade de interpretação, com vista à nova realidade. Portanto, de acordo com o artigo 3º, inciso VI da lei 13.874/2019, e observando o disposto no parágrafo único do art. 170 da Constituição Federal, são estes os direitos essenciais de toda pessoa, física ou jurídica, para o crescimento e desenvolvimento econômico do país:

VI - desenvolver, executar, operar ou comercializar novas modalidades de produtos e de serviços, quando as normas infralegais se tornarem desatualizadas, por força de desenvolvimento tecnológico consolidado internacionalmente, nos termos estabelecidos em regulamento, que disciplinará os requisitos para aferição da situação concreta, os procedimentos, o momento e as condições dos efeitos. Por diversas razões, as licenças ambientais demoram significativamente para serem analisadas e concedidas, atrasando sobremaneira o início/desenvolvimento/ampliação da atividade econômica/empreendimento. Contextualizar esta situação e a respectiva capacidade de adaptação, são exigências que se impõem ao empreendedor/empresário.

Por outro lado, a **Lei da Liberdade Econômica já representa importante avanço**, principalmente ao estabelecer que o órgão público, ao receber a solicitação de licença ambiental, deverá informar o tempo razoável de resposta, ressaltando-se que o silêncio da autoridade, durante o citado prazo/tempo, implicará em

aprovação tácita, exceto das atividades de impacto ambiental significativo.

Em adição, o art. 3º, inciso IX, garante que, “nas solicitações de atos públicos de liberação da atividade econômica, que se sujeitam ao disposto nesta lei, o empreendedor, desde que atendidos todos os documentos inerentes à instrução do processo, será informado expressa e imediatamente do prazo máximo estipulado para a análise de seu pedido. Além disso, transcorrido o prazo fixado, o silêncio da autoridade competente implicará na aprovação tácita para todos os efeitos, ressalvadas as hipóteses expressamente vedadas em lei”.

Considerações Finais

Conhecer mais de **compliance ambiental** e da Lei da Liberdade Econômica representa importante necessidade para o empreendedor/empresário rural. O objetivo é fazer valer seus novos direitos, reduzindo, consequentemente, o risco da(s) atividade(s). •

EIMA
TECH SOLUTION II

eima.com.br

Controle seu Desempenho!

O Painel TECH SOLUTION II é um controlador desenvolvido para granjas, com integração de controles e de alta tecnologia buscando precisão e agilidade para o usuário.

Possui IHM interativa e intuitiva.

Principais funções:

- Curva de temperatura em função da idade
- Controle de idade do lote
- Alerta de falhas
- Controle de ventilação do galpão
- Abertura/fechamento automático dos inlets
- Controle de gases tóxicos
- Temporizador para Controles de Luminosidade
- Sistema Automático de Nebulização
- Controle Automático de Aquecimento
- Ajuste Automático da abertura das cortinas
- Acionamento automático dos exaustores
- Ajuste da pressão desejada no galpão

FAÇA SEU ORÇAMENTO:

EIMA DoneBetter **37 3237-6355** **37 99911-1661**

FRANCISCO TURRA ENCERRA 12 ANOS DE SUCESSO NA ABPA

Presidente da entidade reforça a união do setor para superar as dificuldades

Neste mês de agosto, o ex-ministro da Agricultura, Francisco Turra, deixa o legado de sucesso de 12 anos na presidência da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Um período de muitos avanços para o setor, que se encerra após a definição dos rumos para a superação dos desafios trazidos com a pandemia do novo coronavírus. No lugar dele assumirá o "amigo e grande companheiro de batalha", Ricardo Santin, atual diretor-executivo da entidade. Francisco Turra, que aposta na união de todos para a superação dos obstáculos ao crescimento da produção, revelou que, a partir de agora, buscará ficar mais próximo de sua família. Para isso, assumirá o Conselho Consultivo da entidade, afastado das atividades diárias, mas, segundo ele, sempre "junto para seguir nesta força pela prosperidade das famílias de avicultores e suinocultores de todo o Brasil".

Não é nada fácil ser o responsável por uma associação tão importante em meio a uma pandemia, isolamento social e intensa fiscalização nos frigoríficos. Para o presidente da ABPA, a tarefa é desafiadora, sim, mas também gratificante. "Nossa grande missão é manter a unificação da cadeia produtiva em um único objetivo: **gerar segurança alimentar para a população brasileira e para todo o mundo.** O sucesso tem nos acompanhado graças,

também, ao trabalho desenvolvido por organizações formidáveis como a Avimig. Todos os elos da cadeia produtiva seguem o curso da prosperidade, geração de renda e empregos para os brasileiros".

Crescimento

"Unidos, temos seguido em uma dedicada tarefa de garantir o abastecimento para a população. Estes esforços para a manutenção da produção serão, em grande parte, o motor para a retomada. **E quando a retomada ocorrer, nossa avicultura terá firmado espaços valorosos no mercado mundial.**" A afirmação do presidente Francisco Turra pode ser traduzida em números: crescemos, neste ano, quase 2% nas exportações de carne de frango.

E completa: "É fato que a China é o impulsionador deste quadro. Mas, não está isolada. Vários mercados importantes, tais como, Japão, Filipinas e Singapura estão com exportações impulsionadas. Ao mesmo tempo, neste ano, o Brasil contou com a habilitação de 27 estabelecimentos brasileiros, para fornecimento de carnes para o Egito, totalizando agora 42 habilitações. A Coreia do Sul habilitou mais nove plantas brasileiras para exportação de carne de aves. No total, agora são 32 plantas aprovadas. Também tivemos a autorização das Filipinas

para três novas plantas brasileiras, sendo duas para aves e uma para carne suína, além da renovação de todas as plantas atualmente habilitadas. Além disso, o Vietnã habilitou quatro novas plantas de carne de aves e uma nova planta de carne suína".

Apesar dos números, Francisco Turra reconhece que o sucesso do setor "não caminha por uma estrada tranquila. Temos um futuro desafiador. Unidos, superaremos este momento complexo".

Desoneração

Uma das expectativas de Francisco Turra para que as dificuldades sejam amenizadas é que o Congresso Nacional derrube o veto do presidente Jair Bolsonaro à prorrogação da desoneração da folha de pagamentos, o que impactou diretamente em 17 atividades da economia, entre elas setores do agronegócio. "A reoneração do setor produtivo impactaria a geração de empregos e causaria perdas da ordem de R\$ 1 bilhão para o nosso setor de aves e de suínos, em plena crise". Para ele, é fundamental que, neste momento, os setores que promovem o emprego e a renda no país sejam preservados, evitando que a crise decorrente da pandemia da Covid-19 se aprofunde ainda mais. O presidente da ABPA ressalta que eficiência produtiva, profissionalismo

”

**ACREDITO QUE A
SOLIDARIEDADE ENTRE
AS ORGANIZAÇÕES SERÁ
UM DOS PRINCIPAIS
APRENDIZADOS DESTA
CRISE.**

”

e dedicação, com adaptabilidade e planejamento, são alguns dos diferenciais que têm permitido ao agrogócio brasileiro funcionar como motor para a superação da crise econômica vivida pelo país atualmente. “A demanda por alimentos segue em alta em todo o mundo, e o Brasil é parceiro estratégico de nações nos cinco continentes. Em aves, por exemplo, fornecemos para mais de 150 nações. Nosso mercado interno, embora impactado, também segue demandante”. De acordo com ele, a produção vem superando as adversidades e segue em seu papel para garantir o abastecimento, com foco também na preservação da saúde dos colaboradores.

Oportunidades

Mesmo diante de um cenário de incertezas futuras, Francisco Turra garante que a pandemia está abrindo novas oportunidades à agroindústria brasileira de processamento de carnes de aves e suína. “Há anúncios de investimentos em diversas regiões do país. Enquanto vemos demissões em outros setores,



nossas indústrias seguem contratando. O mundo precisará do Brasil mais do que nunca, como fornecedor e apoiador para a segurança alimentar”, disse ele.

Apesar do momento de muitas dificuldades para todos os setores da economia, ele acredita que uma grande lição ficará como parte da nossa história, quando esta pandemia for controlada. “Acredito que a solidariedade entre as organizações será um dos principais aprendizados desta crise. Empresas e instituições dos mais diversos portes, incluindo concorrentes, estão atuando em conjunto para a manutenção das atividades, dos empregos e a superação deste momento. Solidariedade deixa de ser um gesto para se tornar uma prática”.

Mensagem aos avicultores

“Unidos em um objetivo comum – abastecer nossa nação e povos nos cinco continentes – prosperamos em conquistas que nos fazem maiores a cada ano. Somos pequenas partes de um grande todo, um grande celeiro chamado Brasil, que carrega uma missão: garantir o crescimento de mais de 40% da produção mundial de alimentos. Somos protagonistas na luta contra a fome e pela paz social. A prosperidade passa por nossas granjas. Aos produtores rurais e à agroindústria brasileira, meu conselho é que mantenham sua garra e determinação, com foco total na qualidade e no status sanitário. Sigam convictos de que vocês cumprem um dos papéis mais nobres entre todos: alimentar milhões

de famílias em todo o mundo”.

Francisco Turra também lembrou os **65 anos da Avimig** e ressaltou a importância da entidade para o agronegócio avícola: “A Avimig é referência para o agronegócio nacional em termos de trabalho associativo, seja pela circulação de informações, pela realização de eventos ou engajamento de seus líderes na busca por soluções para o estado e para a avicultura nacional. São 65 anos de sucesso, com a trajetória de grandes personagens como o Antônio Carlos, a Doutora Marília e tantos outros que admiramos. A avicultura do Brasil, mais que celebrar, exalta sua gratidão, pelas mais de seis décadas de dedicação mineira em prol do desenvolvimento setorial nacional”.



“Durante 12 anos, Francisco Turra assumiu com maestria a presidência da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e, neste momento, encerra sua jornada no comando da entidade. Turra deixa o cargo de presidente da associação, mas nos dará a alegria de seguir conosco no Conselho Consultivo da ABPA, colaborando fortemente com sua experiência e ativismo e seu conhecimento ímpar de duas décadas de atuação no agronegócio nacional e internacional. De maneira vibrante e com muita energia, Turra enfrentou de peito aberto todos os desafios dessa caminhada e trouxe inúmeras conquistas para o nosso setor, tornando a avicultura e a suinocultura brasileira referências mundiais. Sua liderança como presidente da ABPA deixará enorme legado para a avicultura mundial. O agronegócio avícola mineiro, por meio da Avimig, agradece ao Turra pelo apoio e reconhecida disponibilidade de participar dos nossos eventos, dividindo com os associados seu conhecimento e sabedoria ao abordar temas relevantes para o setor. Destacamos, ainda, que sua característica muito peculiar, de pensar sempre positivo, mesmo diante de situações difíceis, nos encorajou a seguirmos firmes com nossos propósitos. Por sua brilhante atuação como presidente da associação, ao longo desses anos, rendemos todas as nossas homenagens e agradecimentos e desejamos que sua nova caminhada na ABPA seja sempre próspera e exemplar.”

*Antônio Carlos Vasconcelos Costa
Presidente da Avimig*

ABPA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL



GESTÃO FRANCISCO TURRA

AVANÇOS DO SETOR: 2008 ATÉ 2020

CARNE SUÍNA



28,4%

AUMENTO DA RECEITA DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA FOI DE 28,4% EM 12 ANOS.

23,7%

AUMENTO EM 23,7% NO NÚMERO DE DESTINOS PARA AS EXPORTAÇÕES ENTRE 2008 E 2019.

21,5%

O AUMENTO DO VOLUME EXPORTADO DE CARNE SUÍNA FOI DE 21,5% NA ÚLTIMA DÉCADA.

CARNE DE FRANGO



38,4%

AUMENTO DA RECEITA DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO FOI DE 38,4% EM 12 ANOS.

25,6%

O AUMENTO DO VOLUME EXPORTADO DE CARNE DE FRANGO FOI DE 25,6% NA ÚLTIMA DÉCADA.

10,5%

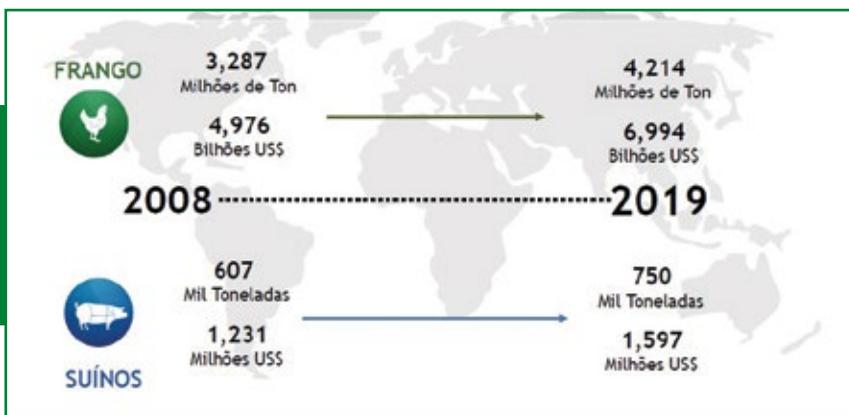
EM 12 ANOS O PREÇO MÉDIO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE DE FRANGO, AUMENTOU EM 10,5%.

AVANÇOS DOS SETORES:

MERCADOS 2008 até 2020



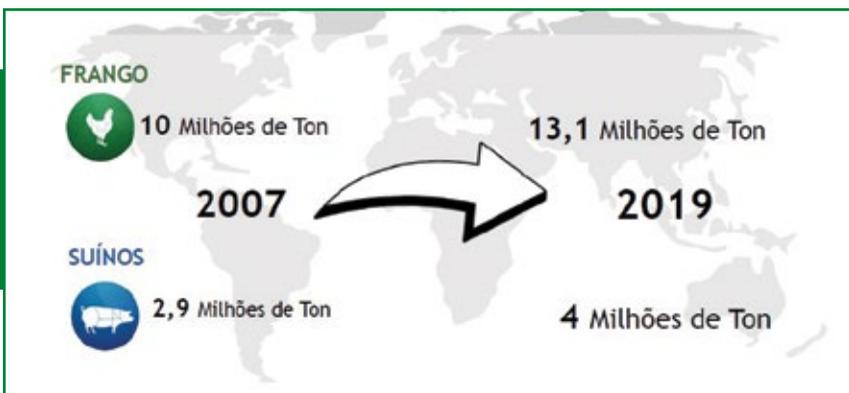
HISTÓRICO DE EXPORTAÇÃO 2008 até 2019



AÇÕES INTERNACIONAIS 2008 até 2019



HISTÓRICO DE PRODUÇÃO 2008 até 2019



Carta de despedida

Avimig, assim como todas as entidades e empresas ligadas à Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), recebeu, no início de agosto, uma carta enviada pelo então presidente Francisco Turra. Foi uma carta de despedida da presidência, por meio da qual, ele reforça que, a partir de agora, atuará no Conselho Consultivo da entidade, apoiando o novo presidente Ricardo Santin. No documento, Francisco Turra faz um balanço de seus 12 anos de gestão na ABPA.

Ele começa lembrando o ano de 2008, quando, em abril, chegou a São Paulo, juntamente com o “amigo e parceiro” Ricardo Santin, para o que chamou de “uma das mais desafiadoras missões” de sua vida. “Naqueles dias, fui convidado por um grupo de duas dezenas das maiores exportadoras de carne de frango do país para liderar uma entidade de expressão setorial: a Associação Brasileira dos Exportadores de Frangos (Abef)”.

Ele conta que o desafio de abrir novas oportunidades e ampliar a presença internacional do Brasil foi conquistado com muita determinação e empenho absoluto. “Destaco, por exemplo, o estabelecimento do sistema de cotas que construímos voltado a União Europeia, reduzindo, sig-

nificativamente, os impactos e os custos a quem exporta. Também, vencemos painéis contra o Bloco Europeu e a África do Sul. E abrimos aquele que se tornaria o nosso principal mercado: a China. O setor cresceu. (...) Foi quando unimos a União Brasileira de Avicultura (UBA) à Abef, criando a União Brasileira de Avicultura (Ubabef)”.

Francisco Turra lembra que, com a criação do Salão Internacional de Avicultura (Siav) – que depois agregou a suinocultura, passando a se chamar Siavs – o setor de proteína animal conquistou novos mercados, não apenas para aves, mas, também, para ovos e genética. Com novos voos, e somando forças da Ubabef com as da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), nasceu, então, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

Em 2007, a ABPA tinha apenas 23 associados. Em 2020, reúne 140 empresas dos mais variados perfis, tem uma unidade própria na capital paulistana, com mais de 500 m² e sede em três países: Brasil (São Paulo e Brasília), Bélgica e China.

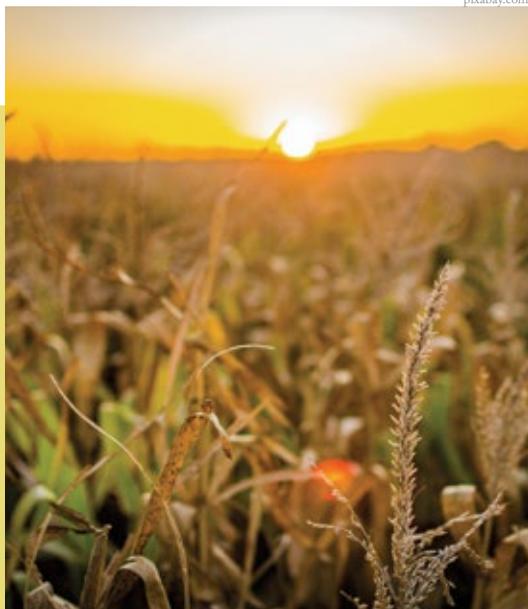
“Agradeço a confiança dos associados, dos meus diretores e de toda a minha equipe na ABPA. Após 30 anos entre aeroportos, percorrendo mais de 70 países



nos cinco continentes, terei, agora, a oportunidade de passar mais tempo com minha família. Também, de liderar uma nova iniciativa: **Turra – Consultoria em Agronegócio**. Ao informar meus novos dados profissionais, convide os amigos para seguirmos mantendo contato e construindo parcerias: www.turra.com.br – francisco@turra.com.br.”

E finaliza: “Como disse o Apóstolo Paulo, em uma de suas passagens mais emblemáticas: ‘Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé’. É com esse sentimento que me despeço desta missão tão nobre confiada a mim por vocês. Muito obrigado!” •

pixabay.com



VBP de Minas

A estimativa para 2020 é que o Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária de Minas Gerais atinja **R\$ 76,7 bilhões, um crescimento de 18%** em relação ao ano de 2019. O VBP é o resultado da relação entre o volume da produção e a cotação média dos produtos, calculado mensalmente pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Com este valor, o estado tem participação de 10,7% no VBP do Brasil. A agricultura foi a que teve o maior crescimento. As lavouras tiveram um crescimento de 20,8% em relação à safra anterior, gerando R\$ 49,3 bilhões, valor que corresponde a 64% do VBP do estado. Os produtos que mais se destacaram foram o café (+53%), a soja (+28,5%), o milho (+25,2%) e o feijão (+6,4%). Somados, estes produtos representam 70,4% do faturamento agrícola. •

Fonte: Seapa

PARABÉNS, FAEMG!

A diretoria da Avimig e do Sinpamig parabenizam os produtores rurais e a Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (Faemg) pelos 69 anos de história e por trazerem discussões tão relevantes aos produtores num momento tão difícil para todos. Em tempos de tantas mudanças e adaptações, em função da pandemia do novo coronavírus, o Dia do Produtor Rural, comemorado em 7 de julho, foi lembrado com inovação. A entidade, que comemora sua data de fundação (1951), no mesmo dia, promoveu uma série de lives, no You Tube, com importantes temas para o produtor. Na abertura, o presidente da entidade, Roberto Simões e a secretária da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, Ana Valentin, abordaram o tema "O agro mineiro: agora e depois da pandemia".

Mais informações: <https://www.youtube.com/watch?v=2ENj1Ly6vsc> •

mika mamy por Pixabay



O campo comemora

Quase 30 mil agricultores familiares mineiros poderão ser beneficiados com o aporte estadual referente ao Fundo Garantia-Safra 2019/2020. O montante de mais de R\$ 3 milhões, poderá contemplar até 100 municípios do semiárido mineiro e servir, ainda, para mitigar os impactos da pandemia da Covid-19, além de garantir segurança alimentar às populações destinatárias do programa. O benefício é direcionado a agricultores familiares que possuam Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) ativa, renda familiar mensal de, no máximo, 1,5 salário mínimo e plante entre 0,6 a 5 hectares de feijão, milho, arroz, algodão ou mandioca. •

Fonte: Seapa



Preservação de biomas

A BRF aderiu ao comunicado setorial liderado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e destinado ao presidente do Conselho Nacional Amazônia Legal, o vice-presidente Hamilton Mourão. A companhia se uniu a cerca de 50 empresas brasileiras, grupos empresariais dos setores industrial, agrícola e de serviços, além de cinco organizações, que pedem uma agenda de desenvolvimento sustentável e combate ao desmatamento ilegal na Amazônia. A carta foi protocolada no Supremo Tribunal Federal, Senado Federal, Câmara dos Deputados e na Procuradoria Geral da República (PGR). •

Fonte: BRF

ZONEAMENTO DO MILHO

Profissionais do setor produtivo agropecuário de Minas Gerais se reuniram online, em junho, com o objetivo de validar o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a 1ª e 2ª safras do milho no estado. Participaram mais de 100 pessoas do encontro, que foi promovido pela Embrapa Milho e Sorgo. Atualmente, Minas Gerais cultiva 721.900 hectares de área com o milho na primeira safra, e 465.100 hectares na segunda safra, conforme dados da Conab. O Zarc é uma ferramenta de análise de risco climático que considera a variabilidade climática, permitindo indicar as datas de semeadura, com menor risco climático para os municípios. Uma vez validados, os resultados são enviados ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). •

Fonte: Embrapa

Fortex
EQUIPAMENTOS PARA MARAVALHAS

30 ANOS

Compost Barn

- + produtividade de leite
- + conforto ao animal

(54) 3242 2640 - (54) 3242 1082 **fortex.ind.br**
fortex@fortex.ind.br - Rua Cristo Rei, 381 - Distrito Industrial - Nova Prata - RS

BRASIL RUMO AO TÍTULO DE MAIOR PRODUTOR DE SOJA DO MUNDO

A colheita da soja no Brasil, que deveria cair levemente este ano, pode aumentar em 2019/20 e superar a dos Estados Unidos, atualmente o maior produtor mundial. Projeções do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) indicam que a produção do grão no Brasil chegará a **123 milhões de toneladas, em 2020**, em comparação com as 117 milhões do ano passado, enquanto o volume produzido, pelos produtores norte-americanos, será de 112 milhões de toneladas, alta de 15 milhões de toneladas sobre o ano anterior, o que será provocado devido às péssimas condições do clima. Esse cenário, atrelado a uma possível normalidade da próxima safra na América do Sul, tende a deixar o balanço em níveis confortáveis, mesmo assumindo que o consumo global seguirá crescendo, puxado pela recuperação do rebanho chinês, após a eliminação de matrizes provocada pela febre suína africana.

Com isso, mesmo que a China volte a comprar mais fortemente dos Estados Unidos, o que pode deixar a relação de oferta e demanda da oleaginosa no mercado local mais apertada, o espaço para grandes saltos das cotações em Chicago é pequeno. Quanto à produção no Brasil, as boas margens apuradas na safra atual, aliadas aos atrativos níveis de relação de troca que podem ser fixados para a 2020/21, devem superar o ambiente de risco causado pela pandemia e levar a novo crescimento da área plantada.

Cautela

Num cenário em que a área produzida aumente 2,4% e o país consiga repetir a produtividade observada em 2019/20 (para o RS foi assumido níveis produtivos da safra 2018/19), a produção do Brasil poderia superar os 131 milhões de toneladas. Por mais que, para 2021, esperemos recuperação da economia nacional, não podemos desconsiderar os reflexos negativos, que a

recessão econômica de 2020, poderá ter sobre a taxa de crescimento da demanda interna por óleo e farelo de soja, que é influenciado pelo consumo de alimentos fora de casa e demanda de biodiesel, no caso do primeiro, e pelo aumento da produção de proteína animal, no segundo.

Com volume recorde de soja exportado no primeiro semestre, empresas domésticas começam a ter dificuldades em se abastecer. **Empresas do Sul do País, inclusive, já importam soja do Mercosul.** Em junho, o Brasil comprou 89,76 mil toneladas de soja (especificamente nesse mês, apenas do Paraguai), mais que o dobro do adquirido em maio e o maior volume importado, desde junho/16, de acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Conforme o boletim informativo do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq USP), a baixa liquidez e o enfraquecimento do dólar limitaram o movimento de alta nos valores domésticos.

POR MAIS QUE, PARA 2021, ESPEREMOS RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL, NÃO PODEMOS DESCONSIDERAR OS REFLEXOS NEGATIVOS QUE A RECESSÃO ECONÔMICA DE 2020 PODERÁ OCASIONAR.

Recorde na produção de grãos

A produção brasileira de grãos deverá ser de 251,4 milhões de toneladas na safra 2019/2020. O desempenho recorde na agricultura deve-se, principalmente, às colheitas de soja e milho, responsáveis por cerca de 88% da produção. Os dados constam no 10º Levantamento de Grãos realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que estima a maior colheita já registrada para a oleaginosa, com uma produção de 120,9 milhões de toneladas. A soja e os demais produtos do agronegócio contribuíram para um saldo de aproximadamente US\$ 36 bilhões de dólares na balança comercial, algo em torno de R\$ 190 bilhões.

Milho

A produção de milho também deve ser a maior já registrada. Com a colheita realizada em 25% da 2ª safra do cereal, a expectativa que o Brasil tenha uma produção superior a 100 milhões de toneladas. Com o plantio das principais culturas finalizando, destaque para o trigo, que apresenta expressivo crescimento na área plantada, chegando a 2,32 milhões de hectares, um aumento de 13,7%, podendo chegar a uma produção de 6,3 milhões de toneladas. •

Fontes: Análise da Consultoria Agro Itaú, Agrolink, Cepea e Avicultura Industrial



A REDUÇÃO DE CUSTOS PASSA PELO USO DA ENERGIA LIMPA

A redução de custos na produção é um dos maiores desafios do avicultor, que se viu, ainda mais provocado em repensar os gastos por conta da pandemia do novo coronavírus. Uma das soluções, tanto na agricultura, quanto na agropecuária, é o uso da energia solar no campo, que pode minimizar e até acabar com a dependência de outras fontes de energia, reduzindo, assim, os custos de produção. Além de o Brasil ser um dos melhores lugares no mundo com poten-

cial energético solar, a energia fotovoltaica é renovável. Recentemente, em uma Live, o presidente do Sistema Faemg/Senar/Inaes, Roberto Simões, destacou as vantagens para o produtor: “Energia limpa é uma tendência que precisamos incorporar aos nossos processos produtivos, sobretudo na agricultura. O futuro demandará mudarmos nossa matriz energética, caminhando para fontes sustentáveis.” Na ocasião, ele revelou que a cidade mineira de Perdizes tinha instalado o primeiro

pivô do mundo totalmente movido a energia solar.

O projeto, em teste há mais de seis meses, além da geração direta de energia para o pivô, tem como grande inovação a potência alcançada, em larga escala. São 128 kw de pico, movimentando 10 lances de pivô. Na propriedade, irriga 96 hectares, por 6 a 8 horas diárias. O investimento ficou em cerca de R\$ 500 mil.

“Outro caminho que precisaremos trilhar é o da irrigação. A FAO pro-

“A PROJEÇÃO É QUE, EM 2050, A ENERGIA SOLAR SERÁ A MAIOR FONTE DE ENERGIA ELÉTRICA DO BRASIL, ULTRAPASSANDO, INCLUSIVE, A FONTE HÍDRICA”.

jeta que, para garantir alimentação à população mundial, que cresce exponencialmente, o Brasil precisaria aumentar em, pelo menos, 40% a produção agropecuária, que já é muito grande. E isso, com, cada vez menos, áreas disponíveis. Não há como atender essa meta sem irrigação”, disse Roberto Simões.

Crescimento

Para a vice-presidente de Geração Distribuída da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), Bárbara Rubim, “a ener-

gia solar tem espaço ainda muito grande para ocupar, dentro da matriz energética brasileira, e a perspectiva é muito boa – temos visto crescimento muito grande do setor. A projeção é que, em 2050, a energia solar vai ser a maior fonte de energia elétrica do Brasil, ultrapassando, inclusive, a fonte hídrica. Tivemos um fenômeno muito importante, este ano, que foi a geração distribuída (que é a energia solar gerada perto do centro de consumo) ter ultrapassado a capacidade instalada da geração centralizada

solar (que são os grandes empreendimentos e plantas construídas)”. De acordo com Bárbara Rubim, Minas Gerais é pioneira em políticas públicas para o desenvolvimento da energia solar, que fizeram o estado ser o líder em energia solar fotovoltaica, para geração distribuída no Brasil. Segundo ela, em Minas, o produtor rural já é o terceiro maior usuário de energia solar fotovoltaica. •

Fonte: Faemg



Produto patenteado

Divisorias para aviários



Separador de frango para pesagem



Tubos de carregamento

Produtos em PVC
Fácil montagem
Higiênico e durável

Evita salmonela e pragas
Resistente a amônia e uv

☎ 45 3306-4195

comercial@diviaves.com.br

f @ diviaves

www.diviaves.com.br

Rodovia BR 277 km 612 s/n - Prq. Ind. Helmuth Weidmann
Santa Tereza do Oeste - PR



Diviaves[®]
Equipamentos para aviários

VOCÊ É PRODUTOR AVICULTOR?

ECONOMIZE
ATÉ 95%

Conheça as vantagens da
Energia Solar para o seu negócio.



Economia de até 95% na conta de luz



Baixo impacto ambiental



Instalação simples e rápida



Energia limpa e renovável



Baixo custo em relação a vida útil
do sistema, que é de 25 anos



Baixa necessidade de manutenção



Valorização do imóvel em até 20%

CEMIG **ANTES**

| | | | |
|-----------------------|--|---------------------|------------------|
| CELSO MARTINS MOREIRA | | Nº DO CLIENTE | Nº DA INSTALAÇÃO |
| | | Referente a | Vencimento |
| | | JUL/2018 | 18/08/2018 |
| | | Valor a pagar (R\$) | |
| | | 6.811,24 | |

2ª VIA - CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA

| | | | | | | |
|----------|--------------|----------------------|------------------|-------|---------|-----------------|
| Classe | Subclasse | Modalidade Tarifária | Datas de Leitura | | | Data de Emissão |
| Rural | Agropecuária | Convencional B2 | Anterior | Atual | Próxima | 25/07/2018 |
| Bifásico | Rural | | 25/06 | 24/07 | 24/08 | |

CEMIG **DEPOIS**

| | | | |
|-----------------------|--|---------------------|------------------|
| CELSO MARTINS MOREIRA | | Nº DO CLIENTE | Nº DA INSTALAÇÃO |
| | | Referente a | Vencimento |
| | | MAI/2019 | 18/06/2019 |
| | | Valor a pagar (R\$) | |
| | | 61,27 | |

2ª VIA - CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA

| | | | | | | |
|-----------|--------------|----------------------|------------------|-------|---------|-----------------|
| Classe | Subclasse | Modalidade Tarifária | Datas de Leitura | | | Data de Emissão |
| Rural | Agropecuária | Convencional B2 | Anterior | Atual | Próxima | 28/05/2019 |
| Trifásico | Rural | | 29/04 | 27/05 | 26/06 | |

Informações Técnicas

| | | | |
|------------------|---------------|----------------------------|-------------|
| Leitura Anterior | Leitura Atual | Constante de Multiplicação | Consumo kWh |
| | | | |

*Comparativo entre duas contas de um mesmo cliente.

Depoimentos de alguns produtores:

“

Integrador: Francisco Starling

Cidade: Baldim/Mg

Até uns dois anos atrás eu via a energia solar como uma coisa muito distante e inviável. E foi então que fui apresentado para o " Fernando " e ele mostrou que era diferente. Fiz um projeto para atender a 50% dos aviários, seis meses depois já fiz o restante. Já tem um ano e meio que estou produzindo minha própria energia, e não vejo meu negócio sem a fotovoltaica.

“

Integrador: Maria Christina dos Santos Maia

Cidade: Jaboticatubas/MG

A instalação da usina fotovoltaica nos possibilitou atualmente reduzir consideravelmente nossos custos com energia elétrica e daqui alguns anos praticamente zerar tais custos, que anteriormente pesavam muito no orçamento. Além do mais a energia solar nos possibilitou planejar melhor nosso fluxo de caixa uma vez que as parcelas de nosso financiamento são fixas, enquanto as contas das Cemig tinham enorme oscilação.

“

Integrador: Celso Martins

Cidade: Jequitibá/MG

Depois da instalação das placas solares o valor do gasto com energia elétrica caiu significativamente. Contribuindo assim com a rentabilidade nos aviários, visto que um dos maiores gastos desta atividade é com energia elétrica.

Estou muito satisfeito com o investimento.

“

Integrador: Wilca Brandão e Elielbert

Cidade: Jaboticatubas/MG

O que me fez investir na energia fotovoltaica, foi o alto custo da Cemig , conta Alta e ao meu ver, a cada dia vai ficando mais caro , estou muito feliz em ter contratado o Fernando , que fez uma obra que está atendendo todas as minhas expectativas em relação a energia fotovoltaica, hoje estou com sobra de energia e no futuro não vou depender de ninguém , o melhor é produzir sua própria energia retorno imediato, obrigado Fernando por me apresentar todos os benefícios, muito satisfeito.

“

Integrador: João Henrique Maia Rodrigues

Cidade: Jaboticatubas/MG

A instalação da usina fotovoltaica foi de grande importância para meu negócio, diminuindo consideravelmente os custos atuais e zerando a médio prazo.

Fiquei bastante satisfeito com o investimento.

Energia Solar
fotovoltaica é
mais **economia**
para o seu
negócio.

A CIÊNCIA AVÍCOLA: QUAL SERIA O FUTURO?

Inicialmente, como ainda sou um dos poucos sobreviventes e atuantes desde o início da “Ciência Avícola”, e, lutando contra o tempo, sinto-me na obrigação de filosofar sobre o tema. Nos estudos da genética, existe um capítulo relacionado com a “Variância”, simbolizada como s^2 , cujo valor é igual a 1 (um); vamos dizer que seria a diferença entre indivíduos da mesma espécie. Assim, quando o valor da Variância chega a 1 (um), todos os indivíduos seriam iguais, não havendo mais nenhum progresso. Em se tratando de uma ciência, o seu desenvolvimento deve ocorrer em função de pesquisas e estudos envolvendo os diversos segmentos da mesma.

Em termos de passado, já no século XIX, os avicultores da época ensaiavam os primeiros passos da genética, ou seja, a Genética Mendeliana Simples, tendo como base características simples governadas por poucos genes, por exemplo, a cor das penas. Entretanto, as características econômicas, como produção de ovos, envolviam inúmeros pares de genes que somente foram identificados, já no século XX. No início da década de 30, surgiram os primeiros cruzamentos envolvendo o milho híbrido, por meio da empresa Pioneer, técnica empregada em 1935, envolvendo as chamadas raças e variedades de galinhas. Mais tarde, com a evolução cada vez mais agressiva da genética, aliada a estatística, começaram a surgir as linhagens avícolas,

tanto para corte como para postura, sendo o marco inicial para o desenvolvimento da Ciência Avícola, em termos de atividade altamente econômica. Já no fim da década de 80, foi descrito o mapa cromossômico das aves, fato mais importante que determinou o grande avanço na exploração avícola por meio do manejo direto dos genes.

Testes de amostragem

Com o surgimento de centenas de raças, linhagens e variedades avícolas, tanto nos Estados Unidos como no Canadá, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) resolveu instituir o “Teste de Amostragem ao Acaso”, partindo, como exemplo, das provas realizadas em New York, em 1953, nas quais as aves denominadas de “híbridas” (indivíduo híbrido é aquele que não se reproduz), perderam em desempenho para as aves pertencentes às raças e variedades. Nas provas, poderia concorrer qualquer tipo de “produto”, mas, aqueles que não apresentassem resultados econômicos satisfatórios, seriam desclassificados. As provas começaram nos anos 1961/1962, com 130 participantes, envolvendo 185 marcas. Com os resultados de desempenho, nas provas seguintes o número de participantes foi diminuindo e, nos anos 1971/1972, o número de participantes chegou a 9, com apenas 11 marcas. Tais resultados culminaram com o término das provas, e os pro-



Egladson João Campos

Professor

Médico-veterinário

egladson@uol.com.br

duto vencedores foram lançados no mercado como o marco inicial da avicultura comercial.

Mercado avícola

Por meio do Projeto ETA – 42 (Escritório Técnico de Agricultura), programa da USAID (Agência Americana para o Desenvolvimento da Agricultura), sendo incluída a exploração avícola, iniciou-se, em 1961, a entrada no Brasil das primeiras linhagens de poedeiras comerciais, denominadas de Keystone Parks, com uma produção média de 220 ovos por ave/alojada; a linha pesada denominada de “Three Cross GB” (GB vem do antigo Estado da Guanabara, hoje Rio de Janeiro), pesando, aos 84 dias de idade, 1,5 kg a 1,6 kg. Acontece que estávamos importando matrizes, não avós. Com a abertura do mercado avícola brasileiro, o novo eldorado para outras empresas avícolas internacionais, a Granja Guanabara entrou no mercado como representante da empresa canadense Shaver, com os produtos Shaver Star Cross, para poedeiras com a produção média de 250 ovos ave/alojada, e Shaver Star Bro, 1,5 kg a 1,6 kg, com 60 dias. O grande marco do nosso mercado avícola, porém, já em São



Pixabay.com

Paulo, ocorreu com a importação das matrizes Arbor Acres como concorrente da Shaver, sendo a Granja Rezende, do inesquecível Alfredo Rezende, a grande produtora de pintos de um dia, por meio de suas 50 mil matrizes. O mercado avícola brasileiro tornou-se o preferido pelas empresas avícolas americanas e europeias, notadamente, Hubbard, Pilch, Lohmann e outras.

Com a expansão do mercado avícola brasileiro, embora dependente dos mercados americanos e europeus, através da importação apenas de matrizes, em 1975, foi criada uma comissão composta por agrônomos e veterinários especializados em avicultura, denominada "Comissão de alto nível para o desenvolvimento avícola" - que, jocosamente, apelidamos de alto desnível - faziam parte avicultores que discutiam seus próprios interesses - da qual fizemos parte. Uma das primeiras resoluções foi a de proibir a importação de matrizes, apenas de avós e, mais tarde, bisavós, forçando os produtores estrangeiros a se estabelecerem no Brasil, sendo que, atualmente, a maioria, ou seja, o que resta, já está com alojamento de planteis primários.

E o futuro?

O que vem acontecendo em termos

mundiais é o aumento crescente do consumo de ovos e carne de frangos, acompanhado pelo desempenho notável, tanto na exploração de frangos de corte quanto de poedeiras. Aqueles fatores de produção, como peso, conversão alimentar, mortalidade e tamanho do ovo, parecem satisfazer o produtor avícola, que se sente realizado, chegando naquele ponto de satisfação geral. Que pena! **Atingimos o máximo de satisfação geral?** Seguindo a cultura, aprendi que todos os filósofos, principalmente os gregos, discípulos de Platão, eram velhos, e, por esta razão, tinham tempo para pensar. Seguindo tal pensamento, estou me transformando em um filósofo avícola baseado no comportamento de satisfação do avicultor como ponto principal, mas iremos acrescentar outros fatores:

1 – o número decrescente das "casas genéticas" – Havia inúmeras que disputavam o mercado. Atualmente, somente duas: uma somente, com linha comercial para frangos de corte (COBB), e outra com várias linhas comerciais (ROSS, ARBOR ACRES); quanto às poedeiras, lideram o mercado a LOHMAN, DEKALB e HY LINE.

2 – premixes – O mercado já consolidado.

3 – nutrição – Não existe mais segredo desde que a matéria-prima seja de qualidade.

4 – enfermidades – Há vacina para todas as doenças, porém, as salmoneloses continuam sendo o problema mundial, desde que começou o emprego de vacinas em favor do teste de hemaglutinação. Até hoje, ninguém reclamou.

5 – cursos de graduação e de pós-graduação – O nosso termômetro seria nas universidades americanas, onde, apenas, seis delas oferecem o curso de avicultura. Assim, a avicultura já não motiva os futuros alunos. Gostaria de saber como está o interesse pelo curso na Escola de Veterinária da UFMG, a pioneira no oferecimento do curso.

6 – cursos "online" – Inúmeros com mensalidades de 10 X 8,38.

Assim, com este breve resumo, não que seja um libelo, esperamos que o avicultor ou um possível profissional na área, tomem conhecimento da importância da Ciência Avícola para o desenvolvimento da avicultura, antes que caia no esquecimento. •

REGISTRO DAS GRANJAS AVÍCOLAS COMERCIAIS EM MG

Após o término do prazo dado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para o registro das granjas avícolas comerciais, em março de 2018, o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) realizou o trabalho de vistoria, por meio do qual podemos observar que **a grande maioria das granjas mineiras conseguiu se adequar, cumprindo as exigências que estão previstas na legislação federal.** Com isso, elas receberam o Certificado de Registro da Granja, que possibilita aos empreendimentos a continuação do seu alojamento, com a certeza de que atendem aos requisitos mínimos de biossegurança.

Os estabelecimentos avícolas comerciais, que são cadastrados e registrados no IMA, são classificados como:

- Estabelecimento de Corte Comercial;
- Estabelecimento de Postura Comercial;
- Estabelecimento de Criação de Outras Aves, exceto Ratitas;
- Estabelecimento de Criação de Aves Ornamentais;
- Estabelecimento de Ensino e Pesquisa.

As granjas de reprodução também precisam de registro, mas estabelecimentos são registrados pelo Mapa.

Minas Gerais possui um total de 2.027 granjas avícolas comerciais, distribuídas nas classificações acima citadas. Desse total de granjas, 86% encontram-se registradas junto ao IMA. A avicultura de corte comercial é a mais expressiva no nosso estado, representando quase 81% dos estabelecimentos avícolas cadastrados no IMA. Conforme dados atualizados no primeiro

semestre deste ano, o IMA possui registrado 93% das granjas comerciais de corte, 58% das granjas comerciais de postura, 42% dos estabelecimentos de criação de outras aves, 12% dos estabelecimentos de criação de aves ornamentais e 47% dos estabelecimentos de ensino e pesquisa. Algumas granjas protocolaram a solicitação de registro junto ao IMA, o que significa que, caso estejam aptas ao registro, haverá um acréscimo de 2% para comerciais de corte, 5% para comerciais de postura e 2% para estabelecimentos de outras aves.

Com a publicação da Portaria IMA 1984, de 05/06/2020, **os produtores que possuem criação de, até, 1.000 aves, e fazem o comércio de seus produtos, deverão ser cadastrados no Escritório Seccional do IMA,** que atende à região do estabelecimento, e passa a ser obrigatório o registro da granja, mediante cumprimento de algumas exigências:

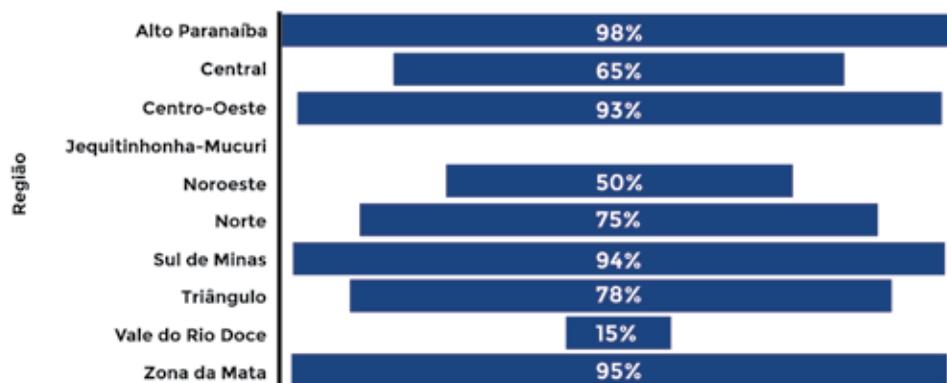
- **Requerimento de solicitação de registro** assinado pelo responsável das aves;
- **Apresentação da planta de localização** da propriedade ou outro instrumento capaz de demonstrar as instalações, estradas, cursos d'água, propriedades limítrofes e suas respectivas atividades;
- **Apresentação do memorial descritivo,** assinado pelo responsável pelas aves, e aprovado pelo serviço veterinário oficial, e que contenham as medidas higiênicas-sanitárias e de biossegurança, a serem adotadas pelo estabelecimento avícola, e dos processos tecnológicos necessários à qualidade e segurança do empreendimento.



**Gustavo Ribeiro
Fonseca**
Médico-veterinário
Assessor administrativo
da Avimig



Registro de Granjas Avícolas Comerciais por Coordenadoria Regional - IMA



A AVICULTURA DE CORTE COMERCIAL É A MAIS EXPRESSIVA NO NOSSO ESTADO, REPRESENTANDO QUASE 81% DOS ESTABELECIMENTOS AVÍCOLAS CADASTRADOS NO IMA.

Os produtores que se enquadram nesse tipo de produção deverão ficar atentos ao prazo de 12 meses para o registro de suas granjas, **prazo esse que se encerra em 06/06/2021**. Com a nova demanda de registros, o percentual de granjas registradas deverá subir ainda mais nos próximos meses. Por exemplo, as granjas comerciais de postura com menos de 1.000 aves, que serão responsáveis pelo acréscimo de 35% no número de registros, caso todas as granjas sejam registradas. Dessa forma, teríamos o total de 93% das granjas de postura comercial registradas em Minas Gerais.

Na tabela, podemos analisar os dados de todos os estabelecimentos avícolas comerciais registrados em Minas Gerais, incluindo as granjas comerciais com menos de 1.000 aves, usando como base as regiões do estado e as respectivas coordenadorias regionais do IMA.

A região de Jequitinhonha-Mucuri possui apenas 1 (uma) granja avícola para registro. A mesma, por se tratar de estabelecimento comercial que aloja menos de 1.000 aves, se enquadra na nova Portaria 1984 05/06/2020, com prazo para registro até 06/2021.

Conforme levantamento dos dados, podemos observar que **Minas Gerais já possui a maior parte das granjas avícolas comerciais registradas junto ao IMA**. A tendência é que esse percentual cresça ainda mais, à medida em que forem sendo registradas as granjas comerciais que alojam menos de 1.000 aves. A adequação das granjas visa

promover o controle sanitário dos estabelecimentos avícolas, impedindo a introdução de novas doenças, garantindo a segurança alimentar dos consumidores e contribuindo com a saúde pública. •



**EQUITEC
INDUSTRIAL**

A Equitec Industrial é especialista no desenvolvimento, fabricação e instalação de máquinas de última geração para a produção de ração animal, premix e sal mineral. Experiência e foco na evolução contínua dos produtos e processos. Gerando os melhores resultados, com projetos arrojados e economicamente viáveis.



Xanxerê, SC, Brasil
www.equitecind.com.br
+55 (49) 3382 3600

PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO FECHARÁ COM ALTA EM 2020

A produção brasileira de carne de frango deverá crescer entre 3% e 4%, em 2020, alcançando o total de 13,7 milhões de toneladas, conforme projetou a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). As exportações do setor devem crescer em patamares equivalentes, entre 3% e 5%, alcançando até 4,45 milhões de toneladas.

No mercado interno, os níveis de consumo também deverão crescer. As projeções indicam elevação de 2,5%, com total de 43,9 quilos per capita, em 2020.

"O empenho setorial para a manutenção do abastecimento permitiu manter a produção e as exportações em bons níveis de crescimento. Apesar dos impactos da pandemia, que restringiu este potencial, os indicadores apontam horizonte positivo para a avicultura e a suinocultura do Brasil", afirmou o presidente da ABPA, Francisco Turra.

Exportações

"A Ásia é o grande 'drive' das exportações internacionais, não apenas do Brasil. A lacuna deixada pela Peste Suína Africana, na produção dos países asiáticos e no trade global, continuará

a ditar o comportamento das exportações brasileiras e dos demais exportadores internacionais de aves e de suínos. O bom desempenho das exportações reduz os impactos decorrentes da alta dos insumos e da elevação dos custos decorrentes da situação de pandemia", ressaltou o diretor-executivo da ABPA, Ricardo Santin.

As exportações brasileiras de carne de frango - considerando todos os produtos, entre in natura e processados - totalizaram 341,9 mil toneladas em junho, com volume 12,4% menor que o registrado no mesmo período do ano passado, totalizando 390,5 mil toneladas. Em receita, o saldo de exportações chegou a US\$ 446,5 milhões, em junho, número 30,95% menor em relação ao registrado no mesmo período de 2019, com US\$ 646,2 milhões.

1º semestre

No acumulado do ano, as vendas do setor se mantiveram positivas em 1,7%, com 2,106 milhões de toneladas embarcadas entre janeiro e junho deste ano, contra 2,072 milhões de toneladas em 2019. No mesmo período, as vendas para o mercado externo geraram receita de US\$ 3,144

bilhões, isto é, 8,8% menor em relação ao saldo do primeiro semestre de 2019, com US\$ 3,448 bilhões.

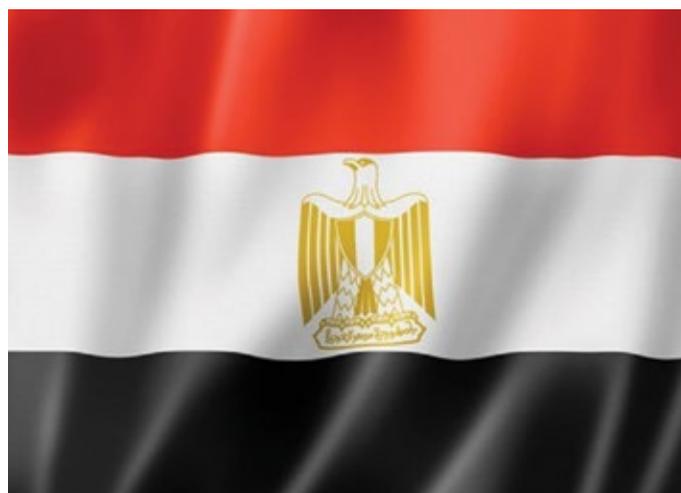
O mercado asiático foi o principal destino das exportações brasileiras de carne de frango - chegaram a importar 837,3 mil toneladas no primeiro semestre, sendo 15% maior que o efetivado no mesmo período de 2019. Como principal destino, **as vendas para o mercado chinês seguem positivas, com alta de 32%** e embarques de 346,3 mil toneladas entre janeiro e junho de 2020. Singapura, com 67,6 mil toneladas (+49%), Filipinas, com 43,8 mil toneladas (+72%) e Vietnã, com 19,8 mil toneladas (+73%) foram os destaques nas vendas para a região neste ano.

"Houve, também, fortalecimento nas vendas para nações da África, como Egito, Líbia e Angola, além de nações árabes como Kuwait, Iêmen e Catar, que deram sustentabilidade aos embarques do setor no ano, com médias mensais superiores às realizadas no primeiro semestre de 2019", avaliou Ricardo Santin. •

Fonte: ABPA

CONSUMO INTERNO DEVERÁ CRESCER 2,5% EM 2020, COM TOTAL DE 43,9 QUILOS PER CAPITA/ANO.

EMBARQUE DE TERMOPROCESSADOS PARA O EGITO PASSA DE 1,5 T



As 40 plantas brasileiras exportadoras de aves, que atualmente estão habilitadas para o mercado egípcio, e embarcam frango inteiro, já estão exportando produtos termoprocessados de aves. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) revelou que a informação foi repassada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), sobre a aprovação da medida pelas autoridades do Egito.

De acordo com o presidente da ABPA, Francisco Turra, logo após a autorização, diversas licenças para embarques foram emitidas, cujo total já supera 1,5 mil toneladas. “A forte procura pelo produto brasileiro indica demanda, até então, reprimida, e que agora deverá incrementar a expressiva participação do mercado egípcio entre os principais importadores de produtos avícolas halal do Brasil. É mais uma importante conquista da

ministra Tereza Cristina (Mapa) e de sua equipe, para o setor produtivo do país”, analisa.

Décimo quarto principal importador de carne de frango do Brasil, o Egito importou 39,1 mil toneladas, entre janeiro e junho deste ano, volume que supera, em 27%, o total embarcado no primeiro semestre de 2019. •

Fonte: ABPA



REAJUSTE DE ENERGIA PENALIZA PRODUTOR RURAL

Avimig está acompanhando as ações do Sistema Faemg - Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais - com relação ao reajuste da energia elétrica, muito acima da inflação, divulgado em junho, pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O produtor rural mineiro foi penalizado com novo reajuste de energia, que refletirá diretamente no aumento dos custos dos alimentos. A Aneel divulgou aumento de 10,7%, para o consumidor rural (B2) atendido pela Cemig. Para o consumidor rural em alta tensão, o reajuste médio ficou em 6,19%.

“O reajuste da Cemig é irreal e está na contramão do momento em que vivemos. Impactará nos custos de

produção do setor, já elevados. Não é hora de descapitalizar e reduzir a produção”, afirmou o presidente do Sistema Faemg, Roberto Simões.

Incoerência

O percentual de reajuste autorizado pela Aneel, neste ano, poderia sofrer drástica redução, bastando que a Cemig Distribuição utilizasse dos valores que recebeu, por ação judicial, em fevereiro de 2020, referente à aplicação de ICMS, na base de cálculo do PIS/Cofins. No entanto, era necessário que a Aneel autorizasse a utilização desse recurso. Na reunião de 25 de junho, os diretores da Aneel, por maioria de votos, não aprovaram a compensação dos recursos recebidos pela Cemig, no cálculo do reajuste tari-

fário 2020 – foram contra as ponderações apresentadas pelo diretor Efrain Pereira da Cruz. **O Sistema Faemg entrará com todos os recursos para a revisão desta decisão.**

“A Faemg é a favor da utilização desses valores para a redução imediata do reajuste tarifário, apoia a iniciativa do Conselho de Consumidores em interpor recurso administrativo perante à Aneel e tudo fará, na representação do produtor rural, para que não seja penalizado com esse elevado e inoportuno reajuste”, destacou Roberto Simões. •

Fonte: Sistema Faemg e Avimig

O PAPEL DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO NESTE NOVO MUNDO DE PANDEMIA

A Covid-19 (Corona Virus Disease, doença do coronavírus) notificada em 2019, pela primeira vez, na cidade de Wuhan, na China, não é a primeira pandemia que assustou e vem assustando o mundo. Já tivemos outras, como a Peste de Justiniano, por volta de 541 a.C.; a Peste Negra, em 1343; a Gripe Russa, em 1580; a Gripe Espanhola, em 1918, entre outras. A pandemia é uma enfermidade epidêmica amplamente disseminada, cujo nome parece traduzir medo, pânico e desespero.

A atual Covid-19, com a qual estamos passando por ela com muitas internações, mortes e, também, recuperações, vem alterando o hábito e testando a paciência de muita gente. Tem servido, também, para estimular a criatividade, principalmente, na área de prestação de serviços. Por outro lado, gerou crises das mais diversas: na saúde, na economia e na política com diferentes desdobramentos.

Indústrias e fábricas têm fechado suas portas. Pequenos empreendedores, autônomos e ambulantes estão passando apertos financeiros e, conseqüentemente, apresentando outras doenças e transtornos diversos. Registramos, todavia, a alta importância do agronegócio nesse contexto, que vem produzindo regulamente os alimentos que abastecem os supermercados, as feiras, os hortifrutigranjeiros e as indústrias alimentícias, reduzindo um pouco o pânico da população.

Graças aos esforços, nos últimos anos, dos técnicos das ciências agrárias, especialmente da pesquisa agrícola e da extensão rural, o Brasil saltou das acanhadas 45 milhões de toneladas de grãos (1975) para

uma estimativa de 246 milhões de toneladas, na safra de 2019/2020. Um colossal aumento de 201 milhões de toneladas. Aí está uma resposta dos estudos, da inteligência e da persistente atividade do **engenheiro agrônomo**, naturalmente em colaboração com outras profissões.

Com o surgimento da pandemia da Covid-19, que, certamente, vai passar, muitos rearranjos no agronegócio deverão acontecer, levando o **engenheiro agrônomo** a pensar em novos horizontes, em novos processos de produção, em infinitos estudos de melhoramento de plantas para fornecer alimentos em quantidade e em qualidade, quer seja "in natura" para o consumo interno como para exportação. E, também, para atender a crescente demanda da indústria de alimentos, cada vez mais sofisticada, porque o consumidor está cada vez mais exigente. A produtividade agrícola e o rendimento industrial terão que melhorar.

Num segundo plano, o engenheiro agrônomo pós-pandemia terá que pensar seriamente em agregar mais valores às matérias-primas agrícolas, deixando de exportar, simplesmente, "commodities", mas transformá-las em produtos mais nobres e mais caros, gerando, naturalmente, mais renda, mais emprego e fortalecendo nossa economia interna. Para tanto, é preciso intensificar pesquisas que apontem os componentes mais nobres que essas matérias-primas têm e nos permitam comercializá-las a preços mais elevados.

Caberá, também, ao **engenheiro agrônomo** preocupar-se com a mão de obra operacional. Não basta que haja apenas treinamento, mas, sim, formação profis-

sional, ou seja, o conhecimento de tudo que está em volta de sua atividade. Essa iniciativa poderá fornecer grandes acréscimos à produção agrícola. Aliás, é a grande oportunidade que o Brasil tem de dobrar sua produção nas próximas décadas, pois o país tem todas as condições que tantos outros já não têm mais.

Para concluir, diria que uma pessoa bem nutrida está mais propensa a resistir a doenças virais. Estudos do Centro Universitário São Camilo mostram que "o sistema imunológico de um indivíduo bem nutrido e imunocompetente é capaz de se curar da maior parte das infecções virais, em até 10 dias, incluindo o coronavírus. Além disso, ele cria uma barreira natural que inibe o desenvolvimento de doenças.

Ainda, outros estudos mostram que, após cinco dias de introdução de dieta adequada em indivíduos desnutridos, já se inicia a recuperação de habilidade do organismo de normalizar a produção de suas proteínas que, junto com as células imunológicas/glóbulos brancos, atuam como células de defesa". Então, não podemos deixar de ingerir alimentos ricos em proteínas e vitaminas como ovo, leite, carnes, cereais e hortaliças, entre outros.

É isso: nutrir bem o povo com alimentos saudáveis ajuda a controlar essas infelizes doenças que nos atingem, e cabe ao **engenheiro agrônomo** contribuir para colocar bons produtos nas panelas e nas indústrias. •



**Wellington
Abranches de
Oliveira Barros**
Engenheiro Agrônomo



Professor Benedito Lemos Oliveira

QUALIDADE DOS OVOS. O QUE O CONSUMIDOR PRECISA SABER

Adquirir ovos de boa qualidade é necessidade e direito óbvio de todos os consumidores. Contudo, descrever um ovo de boa qualidade à luz de teorias científicas creio estar longe do alcance e, muito menos, do desejo imediato da maioria dos compradores que priorizam o preço no momento de sua aquisição. Mesmo os mais preparados, jamais irão conferir, nos pontos de venda, o peso específico, o tamanho da câmara de ar, o tamanho das manchas na casca e das trincas, o índice das gemas e das claras e suas manchas de sangue. E, muito menos, o valor de suas UHs e pHs, a resistência da membrana vitelina e o grau de consistência da clara ou a proporção de suas camadas líquida e densa.

De fato, não é obrigação dos consumidores saber tudo isso, mas, apenas, confiar no seu controle, pelos encarregados de qualidade e rastreabilidade nas granjas e entrepostos. Esses, sim, são obrigados a obedecer às inúmeras leis, portarias e normativas reguladoras sobre ovos, derivadas de um documento maior que é o Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal (Riispoa), acrescidas de outro tanto de orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Tais documentos chamam a atenção para alguns itens básicos nos ovos: aspecto

externo (sujidades e manchas), sabor e odor; peso e aspectos internos relativos à clara e à gema. Os consumidores, quando muito, avaliam visualmente as sujidades da casca, o tamanho de cada ovo e, vez por outra, conferem a data de validade. Entretanto, deve-se considerar que falhas, intencionais ou não, podem ocorrer na cadeia produtiva, desde a origem até o varejo, ensejando alterações na qualidade dos ovos. Mas, com base nas assertivas de que “quem conhece pouco exige pouco”, e o pior, não reclama corretamente seus direitos, pergunta-se: **O que, na prática, o consumidor de ovos deve saber? Quais atributos de qualidade do ovo são mais importantes e mais fáceis de averiguação?**

Vejam alguns:

1. O ovo está sujeito à contínua degradação biológica de seus componentes, desde o momento da postura. O ovo sai da galinha a uma temperatura de 41,8 °C e cai numa temperatura muito inferior, no meio ambiente.

2. A degradação nas primeiras 72 horas é muito mais intensa do que nos dias posteriores. Por isso, a máxima de que “o melhor ovo é o colhido no dia da postura”, é verdadeira.

3. Essa degradação, principalmente das proteínas, produz mais água e gases (CO₂), deixando a clara mais líqui-

da e a câmara de ar (bolha na extremidade maior do ovo) cada vez maior.

4. Essa degradação é acelerada em temperaturas e umidades mais elevadas, como no verão ou nos ambientes impróprios de armazenamento, expostos ao calor e sem ventilação.

5. Se essa degradação é persistente, os ovos passam a apresentar câmara de ar visivelmente grande, claras de pouca espessura e liquefeitas, gemas muito achatadas, manchadas e, também, com água. Então, a membrana da gema torna-se frágil, rompendo-se facilmente, facilitando a mistura do conteúdo (vitelo da gema) com a clara. São sinais típicos de ovo velho ou de má conservação.

6. Se houver trincas e microtrincas nas cascas, a degradação se agrava, além de favorecer o crescimento de fungos na casca, que podem atingir o conteúdo interno do ovo. Nesses casos, substâncias liberadas ensejam odores fétidos em grau leve ou até o característico cheiro de “ovo podre”. Evidente que esse ovo é impróprio para o consumo.

7. A degradação prejudica as funções de ambas, clara e gema. Contudo, afeta, principalmente, a função de aeração das claras e, assim, reduzindo o chamado “poder de espuma”, nas massas alimentícias. Simplesmente, as claras degradadas perdem o grau de acidez e não batem em

ponto de neve nas preparações culinárias.

8. O excesso de água nas claras dificulta a fritura adequada dos ovos.

9. Todos esses processos poderiam ser retardados, ao máximo, se os ovos fossem colocados em ambiente refrigerado a 13 °C - 15 °C (câmara fria), logo após a postura. Ocorre que a cadeia produtiva não utiliza esse recurso. O transporte de ovos é feito em veículos fechados e sem refrigeração ou ventilação nas grandes distâncias que geralmente separam os centros produtores dos pontos de varejo, enfim, do consumidor final.

10. Os ovos tendem a “pegar” facilmente o cheiro e o sabor de frutas e legumes de seu redor.

11. Finalmente, todos esses fenômenos de degradação se agravam mais nos ovos “galados.” Ovos “galados” são aqueles oriundos de granjas de reprodução e que não foram utilizados para chocar por motivos vários. Sua venda direta aos consumidores é proibida. Contudo, por artifícios, consegue-se sua comercialização, à luz dos órgãos de fiscalização (estadual e federal) além da complacência das empresas produtoras numa fraude, até agora, sem solução. É comum serem vendidos a “céu aberto” nas rodovias e avenidas das grandes cidades.

12. A modernidade ensejou a produção e oferta de diversos tipos de ovos, entre esses, os enriquecidos (ômega-3 e selênio), os caipiras, os orgânicos, os livres de gaiola e aqueles obtidos com técnicas especiais que intensificam a cor das gemas:

- **Ovos caipiras** têm legislação própria. Os galinheiros dispõem de ninhos e poleiros e as galinhas têm livre acesso a parques de capim quando se respeita a legislação.

- **Ovos orgânicos,** produzidos por galinhas soltas a campo, como as caipiras, sem medicamentos e sem debicagem, alimentadas com rações fabricadas contendo ingredientes exclusivamente orgânicos. Esse sistema de criação deve ser certifica-

do por órgãos e entidades habilitados. É importante conferir o selo de certificação nas embalagens.

- **Ovos livres de gaiolas** são produzidos por galinhas alojadas em galpões de piso com cama, dispendo de ninhos e poleiros, mas sem acesso a parques de capim.

- **Ovos vermelhos** são ovos de casca avermelhada e produzidos por poedeiras comuns, mantidas em gaiolas, tanto quanto as poedeiras de ovos brancos.

13. A cor das gemas é um atributo desejável por grande parte dos consumidores, mas não é exigência direta de nenhuma legislação. A cor das gemas, tão importante na panificação e culinária em geral, depende da quantidade de pigmentantes contidos nos ingredientes da ração. A escassez desses ingredientes pigmentados, como milho ou o uso de substitutos (sorgo e milheto) na ração, favorece a produção e oferta de ovos com gemas mais claras, embora a preços mais baixos e competitivos. Isso dá margem para que algumas granjas utilizem rações com aditivos e ingredientes especiais, ricos em pigmentos carotenoides, conseguindo ovos com gemas de coloração mais intensa, muito mais bonitas e, por isso, muito mais caras.

De posse de todas estas informações, pergunta-se: Como será possível ao consumidor, identificar todas estas transformações frente a uma prateleira de ovos nos pontos de varejo?

Evidente que alguns itens citados somente se comprovarão já na cozinha dos consumidores. **Mas, vejamos algumas “dicas”:**

- **Vistoria do ambiente nos varejistas.** Deve-se observar a higiene geral, a temperatura ambiente, o arejamento e, principalmente, o odor. O mau cheiro exalado é indicativo de ovos em decomposição no local, reprovando qualquer tentativa de aquisição desse produto.

- **Verificar a descrição minuciosa das informações no rótulo,** tais como tipo

de ovo e quantidade. A tradicional embalagem de 12 ovos (1 dúzia) tem, agora, similares com, apenas, 10 ovos.

- **Verificar na embalagem a data de validade impressa** e as condições para conservação.

- **A data de validade prevê limite de uso,** mas não garante a mesma qualidade do dia da produção. Assim, pela facilidade atual de encontrar pontos de vendas de ovos, recomenda-se fazer compras em intervalos mais curtos, garantindo melhor qualidade.

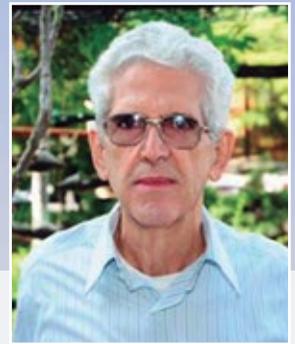
- **Fiscalizar visualmente o tamanho dos ovos** e, se possível, pesar periodicamente algumas unidades para conferir as especificações da embalagem. A legislação permite encontrar ovos até 5% abaixo e até 10% acima do peso marcado na embalagem. A fidelidade de compras na mesma marca e no varejista podem gerar tranquilidade ao consumidor.

- **O ovo tem crises sazonais com desequilíbrio entre oferta e consumo,** aviltando os preços e a qualidade. Por isso, a atenção e os cuidados nas compras de ovos serão sempre maiores nessas ocasiões.

Vale lembrar, ainda, que existem inúmeros documentos legais na legislação vigente para proteger o consumidor, entre esses, o Código de Defesa do Consumidor e as normativas específicas do Ministério da Agricultura, dos serviços de inspeção dos estados e dos municípios. Esta legislação encontra-se à disposição dos interessados na Avimig, que está sempre pronta para esclarecimentos.

Quanto mais se sabe sobre o ovo e as condições de sua exposição nos pontos de varejo, maior valor se dará às suas inúmeras vantagens nutricionais e funcionais. Assim, contribui-se para aquisição consciente e maior consumo *per capita*, ainda tão baixo no Brasil. •

O AGRONEGÓCIO EXIGE MERCADOS E TECNOLOGIAS



**Benjamin
Salles Duarte**
Engenheiro Agrônomo

Continua sendo uma visão distorcida e alimentada que o agronegócio seria amplo conjunto de atividades produtivas, e de domínio apenas de grandes produtores e empresários rurais no território brasileiro, embora atuantes e indispensáveis na economia agrícola.

O conceito de agronegócio formulado por Davis e Goldberg (Harvard/1955/EUA) reúne e converge todas as operações havidas e de suportes à produção antes das fazendas, dentro delas, onde se transformam tecnologias em produtos agropecuários, que depois percorrem, gerando também milhões de empregos e renda, os caminhos da comercialização por vias internas abastecendo e assegurando as exportações do agro.

Portanto, depreende-se que agricultura familiar, mesmo com suas singulari-

dades, demandas e ofertas seria, por definição conceitual, um indispensável agronegócio familiar, bem como as atividades desenvolvidas pelos médios produtores. O relevante é ficar atento aos mercados e longe apenas de **polêmicas conceituais**, colecionando bons desempenhos agroeconômicos; lucratividade; adotando práticas sustentáveis; saldando compromissos assumidos e assistidos com eficiência técnica pública e extensão rural, bem como a privada.

E mais: esses milhões de agentes de mudanças no campo, também desenvolvendo processos gerenciais, acessando informações, plataformas digitais adequadas à tomada de decisão, pesquisa agropecuária de ponta, integrando esforços públicos e privados cooperativos e sintonizados com as políticas agrícolas. Sinergias.

Contudo, lembre-se que as atividades agropecuárias, num elenco de dezenas de práticas que afetam os ganhos de produção e produtividade nas culturas e criações, também exigem procedimentos tecnológicos adequados no manejo correto do solo, **base física** da produção, indissociável, e gerenciando, também, os recursos hídricos nos cenários das bacias hidrográficas. Mas, recorde-se que a agricultura **usa** a água **bruta** e não **consome**, sendo que mais de 90% voltam ao ciclo hidrológico, podendo reduzir os desperdícios pela adoção de boas práticas na agricultura irrigada, e capacitando irrigantes. O Brasil irriga apenas **6,95** milhões de hectares (ANA).

Aliás, agropecuária intensiva e de elevada produtividade exige muita pesquisa, inovação tecnológica, capacitação de pessoas, e não há também

“NÃO PENSAR NO FUTURO DO AGRO PODERIA SER UM GRAVE EQUÍVOCO DE TODOS OS AGENTES ENVOLVIDOS, PÚBLICOS E PRIVADOS.”

Eliseu Alves, pesquisador da Embrapa

como fugir desses desafios na vigência deste século XXI! **E a pandemia?** Nenhuma previsão de curto prazo poderia não se sustentar sem, presumivelmente, avaliar cenários e medir suas sequelas econômicas, conjunturais, sociais e políticas.

Entretanto, apesar do **auspicioso** desempenho do agronegócio brasileiro numa **longa** série histórica, segundo Eliseu Alves, pesquisador da Embrapa, “não pensar no futuro do agro poderia ser um grave equívoco de todos os agentes envolvidos, públicos e privados.”

Apenas para efeito comparativo, se fosse atualizado pelo dólar médio comercial de 2019, de R\$ 3,944, o superávit acumulado nas exportações do agronegócio, entre janeiro de 1997 e dezembro de 2019, da ordem de US\$ 1,195 trilhão, alcançaria R\$ 4,71 trilhões, a preços correntes.

O agro é diverso e complexo. Em 2019, o setor **florestas** exportou US\$ 12,5 bilhões, com superávit de US\$ 11,4 bilhões; movimentando, internamente, R\$ 86,6 bilhões; atuando em 1.000 municípios, em 23 estados; empregando direta e indiretamente 3,8 milhões de pessoas; consolidando 7,83 milhões de hectares com florestas, ou apenas **0,91%** do território brasileiro (Ibá).

A **indústria brasileira** de alimentos oferece 1,6 milhão de empregos diretos, sendo a China o 1º importador

de alimentos industrializados, com US\$ 5,32 bilhões. Esse setor movimentou **R\$ 699,6 bilhões** no mercado interno, em 2019. E mais: nessa panorâmica, “segundo ‘Alves, Souza e Marra’, pesquisadores da Embrapa, baseado no Censo Agropecuário de 2006 (IBGE), apenas **500 mil** estabelecimentos rurais brasileiros em 4,4 milhões, portanto, cerca de **11,4%** do total, geraram **86,65%** da renda bruta da agropecuária, em 2006, e os outros 3,9 milhões, apenas 13,35%. Neste grupo, 2,9 milhões, 66,01% do total, produziram tão somente **3,27%** da renda bruta de 2006.

Ou seja, do lado da abundância estavam as classes rica e média, e da pobreza, as classes pobres e muitos pobres, o que explica a **concentração** da renda no campo e consequente distribuição dos estabelecimentos. Um desafio e tanto, considerando-se as políticas públicas; inovações; mercados e **crédito rural assistido.**”

Segundo o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE), apenas e somente **20%**, dos 5,073 milhões de estabelecimentos agropecuários recenseados receberam assistência técnica, portanto, **80%** restantes não tiveram acesso regular às inovações tecnológicas, geradas pela pesquisa agropecuária e agregadas aos processos produtivos.

Além disso, e, contudo, a **avicultura**, nos cenários do agronegócio brasileiro,

adota tecnologias de ponta; gestão para resultados; desfruta de uma organização dinâmica e baseada em modelos integrados, visando ao mercado interno e às exportações. Em **2019**, o Brasil produziu 13,2 milhões de toneladas de carne de frango; exportou 4,2 milhões de toneladas (1º lugar mundial); ofertou 49 bilhões de ovos e exportou 7,69 mil toneladas (ABPA). A avicultura **mineira** respondeu por 1,18 milhão de toneladas de carne de frango e 13,43 milhões de caixas de ovos, com 30 dúzias ou 4,83 bilhões de unidades (Avimig).

Registre-se, ainda, a **concentração** da safra 2019/2020; somando as colheitas do MT, PR, GO, MS e MG resultam em **175 milhões** de toneladas de grãos (69,6 %) do total de 251,4 milhões. A liderança é de MT, com 73,7 milhões de toneladas de grãos; no 2º lugar, o Paraná, com **39,8 milhões** de toneladas (10º Levantamento/Conab), sendo que os grãos são **essenciais** à produção de leite, carnes e ovos!

Entretanto, noutra vertente igualmente importante, devem existir milhares de agricultores brasileiros enquadrados como familiares e bem-sucedidos. Segundo dados da Emater-MG, 89,8% dos **cafeicultores mineiros** são familiares. O estado responde, em média, por 50% da produção nacional, ofertando **70%** das exportações brasileiras do arábica. •

OH, MINAS GERAIS!



Então, nosso maravilhoso e ensolarado Estado completa, neste ano, em dezembro, 300 anos com seu magnífico e enorme mapa geográfico, cujo perfil mais parece uma grande cabeça com um narigão onde, em um de seus 853 municípios, nasceram, viveram e vivem mineiros da mais alta qualidade e competência, inclusive o inesquecível poeta Carlos Drummond de Andrade, que em um dos seus poemas diz: "Ser mineiro é dizer UAI, é ser diferente, é ter a marca registrada, é ter história; ser mineiro é ter simplicidade, pureza, humildade"...

Aqui, em Minas, nas Gerais, é a terra do leite, queijo e derivados, sendo o mais famoso o pão de queijo, nos seus 853 municípios, que estão regionalizados, de acordo com suas qualidades e bioma; o Serrado, ou a rota do pequi e da cachaça; Terras Altas da Mantiqueira,

no Sul, onde predomina café, leite, fruticultura de inverno, vinhos e ovos; o Triângulo Mineiro, terra das indústrias e dos grandes agronegócios, como milho, soja e muito frango; no Norte, as cidades como Montes Claros e satélites, onde domina a cultura da música, de seresta e sertaneja, os congados e Festa do Divino; no Centro e Centroeste, terras de minério de ferro, ouro, pedras preciosas e outros tesouros das Gerais, Itabira e Diamantina, mais para o Norte, entre outras cidades, que são ricas na gastronomia e cultura. Várias cidades e lugares que fazem parte do patrimônio mundial.

A riqueza cultural de nosso Estado, que deu forma à cozinha mineira, como frango com quiabo, arroz com pequi; carne de sol com mandioca; feijão tropeiro com torresmo e costelinha de porco e centenas de outras iguarias;



Marília Martha Ferreira

Médica-veterinária
Diretora executiva da Avimig

doces, biscoitos e bolos. Nestes 300 anos, aqui nasceram, viveram e ainda vivem poetas e celebridades como: Carlos Drummond de Andrade, Ataulfo Alves, Noel Rosa, Ari Barroso, Hilton Rocha, Chico Xavier, Chica da Silva. Os inconfindentes, como Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes; Marília de Dirceu, a inspiradora dos inconfindentes e do Aleijadinho; Alysso Paulinelli, Pelé e os famosos políticos: Juscelino Kubitschek, Tancredo Neves, Benedito Valadares, Afonso Pena, entre outros. Também, em Minas, existem excelentes universidades, incomparáveis mestres do ensino, pesquisa e extensão e as nossas famosas polícias Militar, Civil e Corpo de Bombeiros, das quais o Estado muito se orgulha, lembrando o Rio São Francisco, cuja água irá, também, alimentar o Norte e o Nordeste. Saudades do Trem de Ferro, que era nossa riqueza de transporte, cujas linhas cruzavam todo o Estado. Oh, trem bão!

É isso, minha gente, voltando ao nosso poeta maior, Carlos Drummond de Andrade: "Ser mineiro é não dizer o que faz, nem o que vai fazer, é fingir que não sabe aquilo que sabe, é falar pouco e escutar muito, é passar por bobo e ser inteligente, é vender queijos e possuir bancos". •

COBB INFINITY

Serviço Técnico cada vez mais próximo de você.



ONE FAMILY.
ONE PURPOSE.

Nossa equipe de serviço técnico traz mais de 250 anos de experiência nos assuntos práticos que ocorrem na indústria de frangos de corte. Ela tem recursos, acesso direto e responsabilidade para dar suporte técnico conforme as necessidades dos clientes ajudando a obter vantagens oferecidas pelo potencial genético Cobb.

O destaque em oferecer as melhores instruções e o suporte para os clientes no campo é prioridade fundamental para o crescimento do sucesso da Cobb.

**O melhor suporte técnico
do segmento. Confira!**



**As palavras de
clientes parceiros.**

∞ Cobb infinitamente trazendo **experiência.**

cobb-vantress.com

Linhas de peletização Van Aarsen agora com ex-tarifário!

PENSE GRANDE!



www.aarsen.com/pt-br/maquinas/peletizadoras

Van Aarsen

A ligação vital para a sua cadeia de nutrição animal

Procura equipamentos de peletização de qualidade Europeia e eficiência comprovada?

Pense nas peletizadoras CU-900 Van Aarsen

Para ajudar nossos clientes da maneira mais eficiente e eficaz possível, contamos com um escritório local no Brasil chamado Van Aarsen Americas. A Van Aarsen Americas está disponível para fornecer serviços e suporte especializado localmente para nossos clientes. Além deste serviço, a Van Aarsen Americas oferece peças originais da Van Aarsen para o mercado brasileiro. Gostaríamos de entrar em contato com você!

Van Aarsen Americas

Phone +55 19 3886-5230

sam@aarsen.com